ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1939 N.º 5996

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Estados-Unidos

Ha preferencias, ha simpatias que não se explicam. Nascem do mais fundo do nosso instinto ou de secretas, de intimas afinidades de coração. E nem sempre se dirigem a cousas, a pessoas, a países que melhor ou pior conhecemos. Surgem e medram não se sabe como, e ás vezes nem têm mesmo justificação plausivel. Mas impõem-se de tal modo que não conseguimos libertar-nos da sua influencia avassaladora.

Assim me acontece, por exemplo, com a vida e, sobretudo, com o feitio moral e social dos americanos do norte. Não li muitos livros que deles se ocupassem, não estudei a sua literatura de ontem ou de hoje, ignoro o aspecto das suas paisagens, das suas cidades, dos seus cotidianos cenarios. Todavia (já tenho chegado a pensar que se manifesta aí qualquer, embora indefinivel consequencia do meu amor pela acolhedora America brasileira) sempre que falo a um cidadão dos Estados Unidos ou me contam historias e factos da patria de Lincoln, sinto-me cativo do habito de juventude, de energia e de veemencia realizadora que delas, em geral, nos vem bafejar. E' uma atracção, uma sedução imediata. Acaso o «ocidentalismo» português será motivo e origem dessa especie de paixão? Não nos embrenhemos em teorias mais ou menos liricas, e digamos apenas que as nossas inclinações não ficam porventura estranhas a este ou aquele sortilegio, a este ou aquele mandamento, consciente ou inconscientemente herdado de longinquos avós navegadores...

A verdade é que mal vi nas livrarias a ultima obra de André Maurois, «E'tats Unis, 39», logo a comprei e abri açodado as suas paginas. Não se está em presença de grosso calhamaço, ressumante de cifras e estatisticas. Trata-se dum volume comodo e pequeno. Mas quanta sagacidade, quanta subtileza de observação, quanta profundidade oculta na leveza do estilo e na graça dos conceitos e das reflexões! E, depois, que imensa alegria me deu encontrar, no retrato que dele nos oferece André Maurois, o povo americano que eu imaginara, ansioso de transcender sempre o momento efemero para criar e plasmar o seu destino futuro, cometendo erros e faltas, sem duvida; através dos erros, no entanto, construindo uma grande, rica e vitoriosa nação. Nada de convencional, de insincero nessa ardente caminhada. Antes uma como que ingenuidade confiada, o alvoroço perene de nunca se deter no rumo de amanhã, e, tambem, uma democracia de espiritos, mais ainda de que uma democracia politica, tornando efectiva, na discordia e na concordia, nas divergencias e nos esforços agrupados, nos sonhos e nas ambições, nas iniciativas práticas e nas conquistas idealistas, uma autentica, varonil e limpida fraternidade de almas.

Certo, nos Estados Unidos, a humanidade é... a eterna humanidade. Carrega os defeitos e vicios, as mentiras e misérias comuns a todos os homens. Simplesmente, não os aceita para moeda corrente. Busca suprimi-los ou corrigi-los. Não se instala na inercia, na preguiça, na inferioridade contente dos mediocres, a-pesar dos numerosos Babits que por lá enxameiem. E' um produto, um resultado prodigioso de vontade colectiva, persistente, esclarecida e moça. Esta a grandeza e a nobreza do seu exemplo, fonte de fé e de coragem para o mundo.

JOÃO DE BARROS

PROBLEMA LITERARIO

O sr. dr. Julio Dantas abriu, no Casino Internacional do Monte Estoril, o novo curso de ferias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O discurso que pronunciou—admiravel, bem fundamentado e revelando um estudo demorado e profundo—compara as duas peças—o «Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo, e «Le Bourgeois, Gentilhomme», de Molière, a-fim de determinar a qual deles cabe a prioridade, inclinando-se para o português.

Apreciem os nossos leitores o seguinte trecho que, pela forma, pela elegancia e pelo vigor do pensamento, constitue uma obra de mestre.

«O protagonista de uma e de outras destas comedias é, salvas ligeiras diferenças de pormenor e de meio, o mesmo burguês que pretende afidalgar-se, e que, já de provecta idade, procura adquirir as prendas da nobreza e afeiçoar-se ao trato cortesão tomando mestres que o ensinem a dançar, a jogar as armas, e a dirigir, em verso e em prosa, galanteios ao belo sexo. O francês chama-se Mr. Jourdain, e só difere do português em ser casado e rico; o português chama-se D. Gil Cogominho, e só se afasta do francês em ser solteiro e pobre. No fundo, o tipo é o mesmo; desenha-se psicologicamente em situações paralelas; e o desenvolvimento anecdotico das lições com os diferentes mestres é tão impressionantemente semelhante nas duas obras (primeira jornada do *Fidalgo Aprendiz* e 1.º e 2.º actos do *Bourgeois Gentilhomme)*, que a acção exercida por um dos autores sobre o outro nos aparece com caracter de evidencia. Ora, a farsa de D. Francisco Manuel de Melo foi escrita durante o seu cativeiro na tôrre de Belem, em 1646; representada pouco depois a «Suas Altezas», num serão do Paço da Ribeira; e impressa pela primeira vez em 1665 *(Obras Metricas)*. Ao passo que o *Bourgeois Gentilhomme* só apareceu em 1670, depois de morto D. Francisco Manuel, e nesse mesmo ano escrita, lida ao cardial de Retz, representada a Luiz XIV no castelo de Chambord e vivamente aplaudida pelo publico parisiense no teatro do Palais Royal. Portanto, se algum dos autores influenciou o outro, foi D. Francisco a Molière. Mais uma vez o grande poeta comico, gloria da França e da humanidade, teria proferido, perante a hilariante anecdota do *Fidalgo Aprendiz* as suas palavras celebres: «*Ces scènes sont bonnes, elles m'appartienent de droit; on reprend son bien où on le trouve*».

Evidentemente, haverá quem oponha objecções a este criterio, considerando a semelhança entre as duas obras, não como produto de uma apropriação de Molière, mas como simples coincidencia resultante da floração do mesmo tipo de *parvenu* na sociedade portuguesa e na sociedade francesa do seculo XVII. Com efeito, alguns molièrianistas, fundados em memorias do tempo, dizem-nos que Mr. Jourdain, protagonista do *Bourgeois Gentilhomme*, era a caricatura de um chapeleiro parisiense chamado Gaudoin, que se arruinou com a mania das fidalguias, e que, tendo oferecido um palacete em Meudon, ricamente mobilado, a certa dama muito parecida com Dorimene, acabou dado por prodigo pela familia e metido na casa de doidos de Charenton. Outros afirmam, com fundamento no texto de uma carta de Mme. de Sévigné para a filha, que certas notas pitorescas da personagem de Mr. Jourdain—«*il faisait de la prose sans le savoir*»—foram colhidas do natural, ou, pelo menos, eram atribuidas a um fidalgo de espirito limitado, o conde de Soissons, que encabeçava, como o nosso conde de Santa Maria, todas as tolices inventadas no seu tempo. Realmente, Mme. de Sévigné escreveu a Mme. de Grignan: «*Comment donc, ma fille, j'ai fait un roman sans y penser? J'en suis aussi étonée que Mr. le Comte de Soissons, quand on lui découvrit qu'il faisait de la prose*». Além disso, diz-se que o mestre de filosofia era um pedante famoso, Riche-Source, que a si proprio se intitulava «*moderateur de l'académie des philosophes orateurs*», sendo muitos de opinião que Molière fez a caricatura do sabio Rohaut, de quem exactamente reproduziu a definição de «fisica». Quere dizer: os tipos comicos do *Bourgeois Gentilhomme* seriam produto da observação directa do autor e não de influencias de leitura, consideradas pouco provaveis por se tratar de uma obra portuguesa não traduzida em lingua francesa ou castelhana, e, portanto, pouco acessivel a Molière. Como poderia o grande comediante da *Troupe du Roi* conhecer uma pobre peça de autor português, tão imperfeita, aliás, e tão grosseira de processos, se a compararmos á maravilha de graça e de tecnica que é o *Bourgeois Gentilhomme?*

Vejamos. Em primeiro lugar, na peça de Molière não ha apenas, de semelhante ao *Fidalgo Aprendiz*, o tipo comico central, em volta do qual os episodios se agrupam e as anecdotas esfusiam; ha esses proprios episodios e essas proprias anecdotas. Todos os elementos essenciais da primeira jornada da farsa portuguesa são transplantados para os dois primeiros actos da peça francesa, constituindo não apenas a sua propria substancia dramatica, mas o ponto culminante do seu interesse psicologico e a razão do seu perduravel triunfo. O que tornou imortal o *Bourgeois Gentilhomme* não foi a invenção disparatada do episodio do Grão Turco, incluido em satisfação de uma fantasia de Luiz XIV; nem os bailados-pantomimas que tantas vezes perturbam o desenvolvimento da acção; nem os amores de Lucilia e de Cléonte, renovação estereotipada dos idilios juvenis da comedia italiana; nem o proprio tipo de Madame Jourdain, incaracteristico e vulgar.

O que eleva esta comedia de Molière á altura das obras primas é precisamente aquilo que o grande comediografo encontrou, em lineamentos embora imperfeitos, na despretensiosa peça portuguesa; são as lições dadas pelos varios mestres ao burguês que quere afidalgar-se; é o ridiculo que resulta de pretender aprender o que não se ensina, porque só o berço e a criação o podem dar.

O *Bourgeois Gentilhomme* excede, em qualidades, a obra que o inspirou?

Sem duvida. Mas as linhas gerais da composição pertencem a D. Francisco Manuel; as figuras são as da peça portuguesa tipologica e aritmeticamente consideradas (4 mestres das mesmas especialidades, embora no *Fidalgo Aprendiz*, o mestre de musica não chegue a dar lição); e até os pormenores de determinadas cenas se reproduzem impressionantemente na obra francesa, ainda que com o desenvolvimento admiravel e com a esmagadora perfeição de processos que caracterizam o teatro de Molière».

«Mind-Cure»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Director:—O meu medico aconselha-me que vá para o campo e me distraia o mais possivel. O conselho que é excelente não deixa, a-pesar disso, de ser irrealizavel. Apetece-me a cidade, o seu bulicio, as businas dos automoveis e os pregões dos ardinas.

Embora reconheça que a natureza tem encantos, não acredito nela, quando estou doente. A doença é para mim um sexto sentido, assás estranho ás aguas, ás fontes, aos pinhais e ás brisas.

A cama e uma cadeira de verga satisfazem abundantemente o meu dinamismo interior. Não me seduzem nem o comboio, nem o auto, nem o avião. Vejo as colinas da Outra Banda e uma nesga do Tejo: fecho os olhos e aparece-me o mundo que adoro—o invisivel.

A vida campestre, com os seus surpreendentes quadros e as suas vigorosas manchas, abisma-me, quasi me suprime. Quero estar só, por detrás dum branco cortinado e espreitar através dele as invenções do meu genio. Eis a razão por que respondi ao meu medico:

—Não vou para o campo, porque a paisagem não me revela um estado de alma, mas sim uma alma em mau estado. Escrevo esta ligeira cartinha a todas as pessoas que adoram como eu Nossa Senhora das suaves Melancolias—tão querida de Baudelaire.

Muito grato pela publicação desta—*Alberto.*

Irlanda

Mrs Kathlein Clarke foi eleita «lady-mayoress» de Dublin, derrotando o candidato masculino. O marido, na Pascoa de 1916, caiu fuzilado como reu de rebelião. Fiel á sua memoria, lutou pela independencia da Irlanda. Agora, no exercicio de tão elevado cargo, recusa-se a usar a «toga civica e o grande colar».

—«Detesto os costumes britanicos»—disse ela aos seus eleitores.

Mandou retirar da sala das sessões o grande retrato da rainha Victoria, alegando que, tendo ela sido inimiga da Irlanda, não era justo que figurasse ao lado dos seus libertadores. Mrs. Cathlein Klarke que, sob a severidade do vestuario e a simplesa das maneiras, oculta uma alma corajosa e uma vontade inflexivel, ao pôr os olhos no quadro pintado em 1849 e ao fitar a crinolina branca da jovem soberana, exclamou:

—E' tempo de a Irlanda ter a sua propria «vitoria»'

Um amigo

Rafael Pinheiro, medico, grande orador, distinto jornalista e antigo deputado federal, que ha poucos dias faleceu no Rio de Janeiro, era um dedicado amigo de Portugal e dos portugueses do Brasil, em muitas de cujas festas tomou parte de grande relêvo, pelo brilho da sua eloquencia e pela sua solida cultura.

BOLSA DE LISBOA

1 de Agosto

VALORES	Nacionado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	939$00	—	940$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	987$00	985$00	987$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.025$00	1.021$00	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.131$00	1.135$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.033$00	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.572$00	1.570$00	1.578$00
Externas 1.ª carimbadas	1.634$00	1.631$00	1.635$00
Externas 1.ª série	1.619$00	1.618$00	1.620$00
Externas 3.ª carimbadas	1.737$00	1.737$00	1.739$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	147$50	147$50	148$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	—	338$00	340$00
Ultramarino cp T. 10	20$50	—	—
Portugal port. T. 5	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	262$00	265$00
Nacional	—	610$00	640$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	475$00	485$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial	9$00	8$80	9$00
Gás e Electricidade	230$50	230$50	231$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	98$50	98$00	99$00
Portugal e Colonias	88$10	88$30	88$10
Nacional Navegação T. p.	167$00	165$50	—
Colonial de Navegação.	—	—	51$00
Portuguesa de Pesca	—	382$00	—
Ind. Farmaceutica	—	260$00	269$00
Portuguesa de Tabacos.	—	360$00	362$00
Tabacos de Portugal	—	272$50	279$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	241$00	240$50	241$50
Agricola das Neves	—	150$00	170$00
Agricultura Colonial	130$00	129$00	135$00
Açucar de Angola	—	456$00	460$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	—
Zambezia T. 25	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	—	103$00	105$00
C. P. 6 °/o	181$00	181$00	181$50
C. P. 6 °/o Beira Baixa	—	181$00	183$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	80$00	82$00
Prediais 5 °/o 1935	84$50	84$30	84$60
Prediais 5 °/o 1937	—	84$00	85$00
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$50	90$80
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$50	—
Prediais 6 °/o 1934 1.ª/3.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °/o 1934 4.ª/6.ª	—	90$50	—
F. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	—	915$00	920$00
União Elect. Port. 5 °/o	107$50	107$00	107$50
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	—	—
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	118$50	119$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17,0	110$19,0
New-York	23$51,2	23$55,9
Paris	$62,2	$62,4
Berlim	9$43,5	9$45,4
Madrid	2$60,5	2$61,0
Amsterdam	12$48.4	12$51,9
Bruxelas	3$99,4	4$00,2
Roma	1$23,6	1$23,8
Zurich	5$30,3	5$31,3
Praga	$80,3	$80,5
Rio de Janeiro	1$17,5	1$17,7
Libra ouro	—	—

M. ALMEIDA OLIVEIRA
MÉDICO — Doenças da bôca
Rua S. João da Mata, n.º 6 — Tel. 60336

A arte fotografica
acaba de ser enriquecida com a descoberta de um processo que lhe permite reproduzir qualquer retrato por mais estragado que esteja.
Esse segredo possui-o a
FOTOGRAFIA ACHILLES
Avenida Almirante Reis, n.º 1, i.º andar
Telefone 4 7063
Enviam-se encomendas á cobrança

Atenção, Mocidade

Rapazes e meninas: para os vossos ócios no campo ou na praia levem sempre um bom livro. E os melhores são as **obras de Julio Verne, a 10 escudos** cada, e os **romances de Marien, a 4 escudos**. Peçam-nos á Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73, que tambem envia o seu catalogo gratis a quem lho pedir.

Agua de Grichões
Excelente para a saúde
Muito agradavel ás refeições

Os serviços de fiscalização

do fundo do desemprego

O imposto destinado ao Fundo do Desemprego criou, como não podia deixar de ser, a respectiva fiscalização, que, limitada em principio ao comercio e á industria, em breve havia de tornar-se extensiva a toda e qualquer modalidade de trabalho. Assim, a Construção Civil começou tambem a concorrer para o devido Fundo.

A fiscalização deste imposto é, desde o seu inicio, exercida por individuos inscritos no Comissariado do Desemprego, os quais, segundo nos informam, têm dado provas duma dedicação e dum zelo pelo serviço dignos de todos os louvores. Pois, a-pesar disso, a situação destes dedicados servidores do Estado tem sido sempre mais que precaria, o que é facil verificar, se dissermos que, estes homens, na maioria chefes de familia, eram obrigados a viver com 331$50 por mês, correspondentes a 13 dias de trabalho. E' verdade que a circunstancia de trabalharem só na 2.ª quinzena de cada mês lhes facultava a possibilidade de procurarem, dentro da primeira, aplicar a sua actividade na prestação de quaisquer serviços estranhos ao Comissariado. Para tanto bastava sómente requererem. E só assim se compreende como lhes era possivel viverem.

Dizem-nos, porém, agora que, com a nova ordem de serviços que os obriga ao trabalho permanente todo o mês, não só lhes é retirada aquela faculdade, como se lhes agrava a situação, visto o seu vencimento, passando o ser de 11$05 por dia—tanto como o de um simples servente de pedreiro—não lhes dar para se manterem.

De facto, parece-nos quasi milagroso que esta gente possa andar vestida com tão exiguo vencimento, e sirva com decencia, e sem quebra de prestigio, o proprio Estado, de quem é, a-final, directa representante.

Além disso, não se compreende lá muito bem como, sendo o Fundo do Desemprego uma das receitas do Estado a que mais devem as vastas e grandiosas obras de fomento feitas e em curso em todo o país, ela não comporte as despesas dum vencimento mais equitativo para os seus proprios fiscais.

Pelo que nos dizem ainda, esta fiscalização em nada é inferior á do Trabalho, pois, pela natureza e quantidade de serviço, é o fiscal obrigado a trabalhar antes das 11 e depois das 17 horas. Tal é o caso da fiscalização que têm que exercer nas obras da construção civil.

Julgamos, pois, que deve ser facil ao sr. capitão Arrochela Lobo, dignissimo comissario do desemprego, averiguar da razão que assiste aos fiscais do Fundo do Desemprego e resolver com justiça.

QUEDA MORTAL

Faleceu hoje no hospital de S. José o oleiro José Guerreiro, de 22 anos, que ha dias caiu de uma camioneta no Arieiro.

PARA OS NOSSOS POBRES

O pessoal de vendas da casa Electrolux teve a amabilidade de nos enviar 90$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

O 4.º aniversario da Emissora

O grande festival sinfonico de hoje

No teatro da Trindade, a preços populares, realiza-se esta noite um extraordinario concerto, comemorando o 4.º aniversario da Emissora Nacional. Neste grandioso festival sinfonico, tomam parte as diferentes orquestras da Emissora Nacional, dirigidas pelos maestros Pedro de Freitas Branco e Frederico de Freitas e pela maestra e compositora Berta Alves de Sousa, que acaba de alcançar caloroso exito na Alemanha, onde estudou com o celebre chefe de orquestra Klemens Krauss, e as cantoras Lilia Brandão e Fernanda Coelho.

Raras vezes, mesmo nos grandes centros musicais, se organiza um programa tão interessante, tão artistico e tão variado como o que este concerto apresenta. Na primeira parte, a orquestra de Camara, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, executa a «Fuga em lá menor» de Bach, e, em primeira audição, a «Sinfonia espiritual» do grande compositor dinamarquês Hamerick. A segunda parte, com a Orquestra Sinfonica Generica, dirigida pela maestra Berta Alves de Sousa, consta da «Canção», de Maria Clementina Pires de Lima, premiada nos jogos florais de 1939, em que toma parte a cantora Lilia Brandão, dos «Bailados», de Claudio Carneiro e «Auto de S. João de Landin», composição da maestra Berta Alves de Sousa. A terceira parte pertence á Grande Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, abre com a abertura da «Gwendoline», de Chabrier, colaborando a meio-soprano Fernanda Coelho, que cantará duas arias de «Orfeu», de Gluck, e da «Snogourotchka», de Rimsky-Korsakoff. O concerto termina com o celebre «tango», extraordinaria obra do compositor italiano Sonzogno e que constituiu o maior exito do ultimo concerto, arrancando as mais calorosas ovações de toda a sala.

Este concerto não se repete e é por preços excepcionalmente populares para que todos tenham umas horas de maior prazer espiritual.

DE LUTO

Francisco Antonio Pereira

Na sua residencia no beco da Cardosa, 9, 2.º faleceu hoje o sr. Francisco Antonio Pereira, funcionario aposentado da Administração Geral do Porto de Lisboa, pai do sr. Manuel Pereira, conferente maritimo e encarregado na casa Borges & Irmão.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada acima indicada para o cimetirio do Alto de S. João.

Ex-Libris do Municipio

Encontram-se ainda no edificio dos Paços do Concelho (rua do Comercio) alguns exemplares do ex-libris que foi adoptado pela Camara Municipal de Lisboa para os livros que fazem parte das Bibliotecas Municipais. Cada exemplar é vendido ao preço de 5$00.

CORREIO AEREO
SERVIÇO BI-SEMANAL
PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS
RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA
Aero - Portuguesa
33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371
TODOS OS DOMINGOS A'S 10 HORAS
para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Togo, Dahomey, Camarão, Gabão, Angola e Americas do Sul e Central
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 21 horas de Sabado, na estação dos Restauradores até ás 7 horas da manhã de Domingo
PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.
Deutsche Lufthansa A. G.
34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 21 horas de 4.ª feira, na estação dos Restauradores até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira
Serviço diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa Berlim** com escalas em Madrid, Barcelona, Genève e Stuttgart
No Mesmo Dia

O CURSO DE FERIAS

da Faculdade de Letras de Lisboa

Como nos anos anteriores, a Faculdade de Letras de Lisboa organizou um Curso de Ferias que hoje foi inaugurado, pouco depois das 15 horas, no antigo Casino Internacional, no Monte Estoril.

Revestiu-se de elevação a sessão inaugural, sem solenidade ou exteriorizações austeras, mas significativa pelo ambiente criado e pela presença de individualidades marcantes no professorado e nas letras.

Presidiu o professor dr. Agostinho de Campos, director da Faculdade de Letras de Lisboa, secretariado pelos professores da mesma Faculdade srs. drs. Simões Neves e Mario de Albuquerque.

O sr. professor Agostinho de Campos agradeceu a cooperação prestada por diversas entidades a tal iniciativa, em especial aos conferentes que, não sendo professores da Faculdade, e, portanto, sem qualquer obrigação, gostosamente se prestaram a colaborar.

Depois deu as boas vindas a todos os inscritos, especialmente aos estrangeiros que, assim, mostram o seu interesse pela nossa cultura.

Em seguida, o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciencias, proferiu a lição inaugural que resumimos noutro local.

No final a actriz Olga França e os actores Henrique Santos e Manuel Correia fizeram um recital de poesia portuguesa.

Amanhã, o professor Agostinho de Campos falará sobre Fernão Lopes e o professor Frederico Laranjo realizará a sua conferencia «Aspectos classicos e romanticos no Frei Luiz de Sousa».

REGRESSARAM HOJE A LISBOA

os jornalistas portugueses que visitaram a Inglaterra

A bordo do «Highland Patriot», que ás 12 horas de hoje atracou ao cais de Alcantara, regressaram a Lisboa os jornalistas portugueses que no dia 6 do mês findo partiram para Inglaterra, a convite do «British Council», entre eles o nosso prezado colega de redacção, Artur Portela. Ficaram em Londres, de onde seguiram para Paris, os srs. Diniz Bordallo Pinheiro, director de «O Jornal do Comercio e Colonias», e Acurcio Pereira, chefe da redacção do «Seculo».

No cais eram aguardados por pessoas de familia e pelos srs. dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; dr. José Alvelos, representante do Secretariado de Propaganda Nacional; actores Carlos Leal e Calazans, e diversos jornalistas.

PROF. RICARDO JORGE

O pesar causado pela sua morte nos meios cientificos estrangeiros

A morte do sabio professor dr. Ricardo Jorge não foi sentida só em Portugal, mas tambem nos meios cientificos estrangeiros, onde o ilustre higienista gozava da maior reputação. Sua familia tem recebido as mais eloquentes demonstrações do alto apreço em que era tido o valor do professor Ricardo Jorge, contando-se por milhares os telegramas de condolencias recebidos, não só de Lisboa e da provincia, mas tambem de diversos países estrangeiros, especialmente de homens de ciencia e de colectividades cientificas.

Entre as pessoas que manifestaram o seu pesar á familia do ilustre homem de ciencia e escritor, conta-se o sr. dr. Oliveira Salazar, que enviou um expressivo telegrama de pesames.

Aeronautica

Carreiras transatlanticas

O trimotor da «Airlines Transatlantico», que está a efectuar travessias experimentais, entre a America e a Europa, para o estabelecimento de carreiras aereas, chega amanhã a Lisboa procedente de Marselha, e descolará para os Estados Unidos, com escala pela Horta, depois de amanhã.

Aquele hidro realizou a viagem para a Europa pelo traçado norte: Port Washington-Retwood-Foynes-Southampton.

Combatentes da Grande Guerra

Com destino ao Marrocos francês, partiu, no avião da carreira da Aero-Portuguesa, o sr. João Jaime de Faria Afonso, secretario geral da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que vai fundar uma delegação em Casablanca e resolver assuntos pendentes na que funciona em Rabat.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE NOITE DE FADO RIGOROSO com Natalia dos Anjos, Amalia Rodrigues, Julio Proença, José Tovar, Jaime Santos e S. Moreira. Entrada 1$00. Jantares ao Ar Livre a 12$00.
Quinta-feira, 3. 2.ª Exibição da Grande Embaixada do Fado deste Retiro, tal como se apresentou no Norte.

VERBENA DE SANTA CATARINA
(aos Paulistas) Tel. 2 5676
HOJE: Maria do Carmo Torres, Lucilia do Carmo, Modesto Maia e Manuel Pereira. Baile e diversões. Amanhã, visitar-nos-á o popular Faustino, que distribuirá 25 poltronas para o teatro Avenida.

Vida desportiva

CICLISMO

A 8.ª Volta a Portugal

A 8.ª Volta a Portugal, organizada pelo «Diario de Noticias» com a colaboração tecnica de «Os Sports», começa a disputar-se depois de amanhã. A partida será dada, solenemente, do Montijo, ás 9 horas, pelo sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diario de Noticias».

Este ano a grande competição oferece um interesse especial, em virtude de concorrer uma équipa francesa e doutras innovações. Os ciclistas que tomam parte na 8.ª Volta são os seguintes:

Sporting — José Albuquerque, Alfredo Trindade, Cesar Luiz, José Marquês, João Lourenço, Ildefonso Rodrigues, Tulio Pereira, Ladislau Parreira.

Unidos F. C. — Joaquim Fernandes, Simões Alvito, Joaquim de Sousa, Eduardo Lopes, Noé de Almeida, Manuel de Sousa, Henrique Ribeiro, Jorge Pereira, Aristides Martins.

Benfica — José Maria Nicolau, Aguiar da Cunha, Aguiar Martins, Francisco Duarte, Alfredo Oliveira, José Rodrigues Pardal.

Belenenses — Cabrita Mealha, Joaquim Manique, Alberto Amaral, Aniceto Bruno, Antonio Bartolomeu.

Campo de Ourique — Nunes de Almeida, Pais Cabral, Americo Neves, José Faria de Barros, Afonso Lopes Junior, Joaquim Tomé.

Clube Vilar (Porto) — Carvalho Marques e José Herdeiro Moacho.

E'quipa francesa — Dassé, Pontet e Lesguillons.

AUTOMOBILISMO

4.º «Rallye» ás Pedras Salgadas

Disputa-se nos proximos dias 5 e 6 o 4.º Rallye ás Pedras Salgadas, patrocinado e dirigido tecnicamente pelo Automovel Club de Portugal. Prevê-se um grande numero de concorrentes, pois a prova é interessante e os premios são elevados.

Ha dois percursos á escolha com partidas de Lisboa e do Porto. A velocidade média é de quarenta quilometros á hora do ponto de partida ao «contrôle» de Vila Real e 50 quilometros á hora deste «contrôle» ás Pedras Salgadas, não sendo tomada em linha de conta qualquer paragem durante a prova, seja qual fôr o motivo. As provas complementares, no dia 6, constam de marcha atrás, aceleração e travagem.

PELOS CLUBES

A posse da direcção do Belenenses

A posse dos novos corpos gerentes do Belenenses realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede do clube. O acto deve revestir certa solenidade, comparecendo muitos associados. O Belenenses tem actualmente na presidencia do clube o sr. Francisco Mega.

Assembleia do Carcavelinhos

No dia 4, reune-se a assembleia geral do Carcavelinhos para discussão do relatorio e eleição dos corpos gerentes.

FOOTBALL

Cargos do «football» espanhol

A Federação Espanhola de Football confirmou no cagro de seleccionador o sr. Garcia Salazar, que já desempenhava essa função antes da guerra. Voltam a dirigir o «Comité» Central de Arbitros os srs. Antonio de Carcer, antigo presidente daquele organismo, e Eulogio Aranguren.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 2.—Nossa Senhora dos Anjos. Lausperene, sai da igreja de Santo Antonio em Campolide, para a de S. Domingos; igreja de Campolide, ás 11 e 30, missa de reposição do Santissimo.

S. Domingos, ás 11, missa solene, da exposição do Santissimo, ás 18, Terço de bemditos.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do roposteiro

Continua marcada para amanhã a reabertura do Apolo, para inauguração da sua epoca de verão e estreia da revista de Luiz de Monforte, «O mar tambem tem amantes...», de cujo elenco vai ser «vedeta» a artista-cantora Corina Freire.

—Conforme as nossas informações, foi nomeado vogal da comissão administrativa do Sindicato dos Artistas Teatrais o actor Augusto Costa (Costinha).

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, tendo de ceder o teatro Santana, em S. Paulo, á companhia brasileira do Recreio, do Rio de Janeiro, terminará ali, no dia 9, os seus espectaculos, com um grande festival.

—Pela Camara Municipal das Caldas da Rainha foi adjudicado, por escritura, ao empresario Eduardo Montês, o teatro Pinheiro Chagos, daquela cidade, cuja inauguração se fará no mês de setembro.

—A temporada da companhia Beatriz Costa, em S. Paulo, vai efectuar-se no Teatro Casino Antartica, realizando-se a estreia com a revista «Aldeias de Portugal».

—Durante a digressão da companhia Adelina-Aura Abranches, ha um mês, têm-se salientado nos seus espectaculos, os fins de festa, que são realizados por Aura Abranches, Manuela Bonito, Maria de Oliveira, Luiz Filipe e Penha Coutinho.

—Pelo comendador Mendes Cruz foi oferecido, dentro duma linda pasta, á actriz Lucilia Simões, em S. Paulo, um exemplar do «Correio da Europa», de 27 de dezembro de 1893, com uma gravura e um artigo sobre a mãi desta artista, a actriz Lucinda Simões.

—O espectaculo, de cunho patriotico, que no dia 14 do corrente se efectua no Trindade, vai ser realizado pelos artistas da Emissora Nacional, tendo á sua frente o actor José Alves da Cunha.

—Erico Braga iniciou hoje os trabalhos para a realização dos espectaculos que vai efectuar, este mês e em setembro, no Estoril, alguns dos quais se farão ao ar livre, em local já escolhido.

—A inauguração dos espectaculos de revista, no Sá da Bandeira, do Porto, vai fazer-se com a revista actualmente em cena no Maria Vitoria—«Na ponta da unha».

—Fez ontem 37 anos que se inaugurou, em Barcelos, o teatro Gil Vicente.

—Tendo melhorado a situação, os artistas da companhia José Dubini demorar-se-ão no Funchal até ao dia 8 do corrente, estreando-se no dia 10 nos Açores.

—O realizador Janou vai ser director duma casa de diversões instalada num dos recintos de espectaculos de Lisboa.

—Por determinação da Inspecãoç dos Espectaculos, nenhum artista contratado poderá tomar parte em espectaculos doutros teatros, ou explanadas, sem autorização do seu empresario e sem que este lhe dê licença por escrito.

—Na paça «A fortuna dos pobres», em ensaios no Avenida, Estevão Amarante, que vai interpretar o protagonista, cantará um fado, com musica de Raul Ferrão.

—Retoma esta semana o seu lugar de director artistico do Salão-Club da Nazaré o actor Dias Monteiro.

—O actor Alfredo Ruas, do Teatro do Povo, que ontem esteve em Lisboa, firmou contrato para a epoca de inverno com o empresario Antonio de Macedo.

«Ilha da Furia» no Olimpia

No Olimpia estreou-se ontem uma fita de aventuras «Ilha da furia»—que promete manter-se muito tempo no cartaz, tal o interesse do seu entrecho, que mantém os espectadores em constante ansiedade, empolgando-os por vezes com as suas tragicas cenas.

A parte mais impressionante é passada no mar, durante uma grande tempestade que provoca o naufragio dum barco. Os tripulantes dêste lutam desesperadamente com as ondas, e só dificilmente conseguem salvar-se porque uma embarcação que parte em seu socorro está repetidas vezes em risco de se afundar.—*Visor 39.*

O encanto e o assombro dos dois filmes de hoje no Coliseu

E' bem tentador o magnifico programa desta noite no Coliseu, com os celebres cantores Irene Dunne e Allen Jones em «Magnolia» e o famoso Boris Kaeloff em «O Corvo»—dois filmes de alta categoria artistica. Amanhã: «O A's dos Dectetives» e «As mulheres não são para negocios».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Na ponta da unha».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo»
TEATRO PARA TODOS—A's 22 e 15—«Trutas e Tretas».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES—As 21.

VARIEDADES Hoje: A's 8,30 e 10,45 horas
A OPERETA RIBATEJO
Protagonista: MIRITA CASIMIRO
Preços para todas as bolsas

TRUTAS Para crianças e adultos
E
Grande sucesso — Hoje, ás 21,15 h.
TRETAS TEATRO PARA TODOS
Verdadeiras revelações em artistas de meio metro. Novos numeros
Plateia a 7$50 e 5$00; Frisas a 25$00, com direito a entrar na feira

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII
Quinzena popular — a favôr dos pobres da capital, dos marinheiros tuberculosos da Armada e do fundo de assistencia da Brigada Naval. Sob o patrocinio do sr. Governador Civil.
Hoje — Inauguração do Baile Popular, abrilhantado por uma banda de eximios professores
PREÇO DA ENTRADA NA FEIRA — 1 Escudo
Teatro para Todos — Poço da Morte — Barcos motores — Tiro ao Alvo — Cavalinhos — Tombolas — Fariuras — Restaurante, etc.

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — O Rei dos Adivinhos — com Marian Marsh, Fred Keating e Edgar Kennedy — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — PREÇOS POPULARES — Três camaradas — com Robert Taylor, Franchot Tone e Robert Young — Ana Karenine — com Greta Garbo e Freddie March

CENTRAL — TEL. 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — NAVIO NEGREIRO — A avenida dos milhões — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — No Terraço e no Salão: Gloria de um dia — O rapaz da cidade

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — A alegria de viver — Uma aventura no circo

REX — Telef. 2 9853 — A's 21 e 15 — MARIDO CONTRATADO — Vida dum rapaz pobre — Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

TERRASSE — Telef. 2 9017 — O DOMINÓ VERDE — O CORREIO DE LYON — Plateia 2$50 - Matinée 2$

Pavilhão Português — A princesa e o galã — O veleiro maldito

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Noites do Oriente

MARIA VICTORIA
Hoje! A's 20,45 e 23 horas
Uma revista de cunho e de triunfo
NA PONTA DA UNHA
um exito nunca visto em Lisboa com o elenco de oiro do Maria Victoria
Formidavel realisação de
PIERO

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
FAUSTINO, L.DA
com
«O FADO DO FAUSTINO»
cantado em disco por IRENE IZIDRO
Lugares desde 4 escudos e balcão de 1.ª a 10$00
Renovação de ar da «A. E. G.»

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Pagina desportiva

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Pode classificar-se de notavel a embaixada desportiva que o glorioso Gimnasio Club Português enviou á Figueira.

O sarau realizado no amplo salão do Casino Peninsular, por este clube, que tem dado ao desporte nacional um grande exemplo de dedicação dentro dos moldes duma rigida disciplina, foi um acontecimento invulgar, tanto pela primorosa apreentação como pela cuidada elaboração do programa. O velho Gimnasio, nome e acção ligados ás mais honrosas tradições desportivas do país, mostrou quanto vale o amor clubista, quando orientado por um alto pensamento de beleza, impondo o seu nome, enorme titulo de orgulho nacional, com a apresentação dos seus atletas e desportistas de ambos os sexos.

Noutro centro que não fôsse a Figueira, onde a palavra «desporte», desde longas datas, tem tido um significado de entusiasmo, por assim dizer, contagioso, talvez que tal sarau fôsse apenas um motivo de distracção, a merecer bastos aplausos. Aqui, não. O brilhante acontecimento constituiu uma lição de beleza fisica, atentamente observada, conseguindo todos os desportistas mostrar onde pode chegar a força, a destreza, o equilibrio, quando os musculos e a vontade moral sejam orientados e saibam escutar a voz da competencia.

A jornada do Gimnasio Club Português á Figueira, deu-lhe, pelo esforço dos seus representantes, novo titulo de triunfo, grande e forte afirmação de elegancia e aproveitamento fisicos, que se pode classificar de brilhante pagina desportiva.

CARLOS SOMBRIO

«Mocidade Portuguesa»

Chegou á Figueira, onde teve carinhoso acolhimento, a colonia de ferias da «ala» da «M. P.», de Gouveia.

Acompanava-a a colonia da Figueira que esteve em Gouveia, onde permaneceu como hospede do sr. João Lopes Alçada, durante duas semanas. Os rapazes da Figueira trazem um magnifico aspecto. A serra da Estrela e os cuidados do sr. João Alçada, sub-delegado em Gouveia, foram-lhes muito beneficos. Os visitantes almoçaram ontem, após a sua chegada, em casa do sr. capitão Melo Cabral, sub-delegado da «M. P.» na Figueira.

Ligações ferroviarias

A Camara Municipal, Associação Comercial, Comissão de Turismo, telegrafaram á C. P. pedindo seja feita alteração nos horarios e no aceleramento da marcha de alguns comboios entre Figueira e Coimbra. E', de facto, uma necessidade que muito beneficia as duas cidades.

Festa regional

Está marcada para domingo uma festa regional no Coliseu Figueirense, denominada «Cantares e dançares de Portugal». Nela tomam parte varios «ranchos», como manifestação folclorica, estando tambem contratados alguns dos mais eximios jogadores de pau, para uma demonstração, nessa festa.

Quinze contos de papel

Um homem de Mira, que veio aqui para pagar as suas contribuições, foi solicitado por dois desconhecidos, bem trajados, para lhe guardar 15 contos que traziam. Eles mesmo colocaram dentro do bolso do pobre homem o embrulho, tendo-lhe levado, nesse instante, a carteira com 900 escudos.

NOVA MEDICA

Concluiu a sua formatura em medicina, com uma boa classificação, a sr.ª D. Alda de Jesus Mauricio, filha da sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Mauricio e do sr. Francisco Mauricio.

MARINHA DE GUERRA

Foi hoje rebocado para a ponte do antigo Arsenal de Marinha o velho torpedeiro «Ave», afim de lhe tirarem a artilharia e ser depois vendido em hasta publica.

Doca de pesca em Caminha

Pelo ministerio das Obras Publicas foi ordenada a construção de uma doca para barcos de pesca em Caminha.

Navio-escola americano

Com destino ao Funchal, largou hoje do Tejo o navio-escola americano «Nantucket».

Ainda agora o sabe?
Cerveja? Bife?
Só no «Gêlo»
Pequenos almoços-Chá-Café-Torradas
Rossio, 61-65 e Rua 1.º de Dezembro, 102-8

Passeios fluviais
com escala pela Trafaria
NOCTURNOS
Todos os dias uteis o «Norte Expresso» parte do T. Paço ás 21,45.
DIURNOS (aos domingos)
Partida do T. Paço ás 15,50
Bufete e T. S. F. a bordo
IDA E VOLTA 6$50
Crianças até 12 anos não pagam bilhete no passeio, quando acompanhadas

TAVOLA REDONDA

Viajantes ilustres

Toda a gente gosta de incenso.

Eu, sou como toda a gente! não faço excepção. E ninguem deve estranhar o facto. O poder aliciante duma «bichinha-gata» é incomparavelmente superior ao dum sopapo. E' a velha historia do sol e do vento que nem nas selectas e em que o sol, pela mansa, consegue tirar o capote ao viajante. Foi assim que todo eu me regosijei intimamente, ao saber que o nosso Estoril era melhor que Monte-Carlo, Nice e toda a Côte-d'Azur.

E soube-se, pelos jornais, da boca de Maeterlink, o admiravel artista da «Mouna Vanna» e das «Vidas dos insectos».

—Que nas suas ultimas obras se revela bastante preocupado com a ideia de que tem de morrer. Gostei imenso que o escritor achasse admiravel o Estoril e alimente projectos de lá comprar uma casa e de lá acabar os seus dias. Se eu tivesse sido o jornalista que o entrevistou, dir-lhe-ia, intimamente radiante, mas fazendo de modesto:

—V. Ex.ª exagera... V. Ex.ª é muito amavel sr. Mauricio!...

Mas para lhe radicar mais a intensão de realizar o seu plano, para lhe valorizar as vantagens de toda a ordem de acabar a sua vida gloriosa na nossa terra, eu não sei que argumentos iria buscar.

E' dificil falar ás pessoas, que nos põem o problema do fim, no tom daquela Agencia funeraria que anuncia nos periodicos nestes termos:

—Hesita V. Ex.ª em morrer? Quando nós lhe garantimos, com todo o conforto moderno, um enterrozinho por cento e cinquenta escudos?

Claro que não diria isto. Mas, como é possivel que no Estoril soprasse um ventozinho agradavel, vindo da barra, eu, com certeza, dizia:

—Ora veja V. Ex.ª esta brisa. Onde é que Nice tem disto? Isto é fresco, é sobrio, é lavado—e não ha asfixia que resista!...

Eu muito gostava de ser celebridade mundial, vedeta das letras ou das ciencias para poder dizer tudo o que me viesse á cabeça aos jornalistas.

Ou, então, jornalista entrevistador.

Como sou um escrivão de Ciencias, o dr. Voronoff, tambem me não escapava. Mas como tenho um fundo saloio, desconfiado, para avaliar do valor dos seus meritos, não interrogava o sabio, não! Fazia um inquerito—á volta dele, entre as pessoas que o conhecessem de perto, que privassem com ele—secretarios, criados de quarto, familiares, etc.... Uma especie de investigação policial—para fazer segura ideia do valor real do seu metodo.

RAMADA CURTO

GMP
Av. Liberdade, 7
Mobilias modernas
Estófos e Decorações
Preços razoaveis
Venha vêr. Agradecemos

PEREGRINAÇÕES EM LISBOA
por NORBERTO DE ARAUJO
INDICE REMISSIVO
do vol. II (livros VI a X)
CAPAS EM CARNEIRA E EM PERCALINA, COM FERROS, DE MARTINS BARATA — Á VENDA
Parceria A. M. Pereira
Rua Augusta
No prelo: Livro XII e XIII

MISSÃO JORNALISTICA

Emquanto na Camara dos Comuns se discutia

o «bill» contra os terroristas irlandeses

LONDRES, 28.—*(Por via aerea)*.—Assisti hoje a uma sessão nocturna na Camara dos Comuns. Discutia-se um caso grave: um *bill* com medidas especiais contra os terroristas irlandeses, que conferia ao governo plenos poderes. O que noutro país seria um debate sensacional, com violentas reacções da opinião publica, ocupou aqui apenas uma escassa hora de debate familiar, com meia duzia de intervenções. A sala dos Comuns é um recinto rectangular onde os *rights honorables* membros, se sentam em largas bancadas, em grupos de dez, á direita e á esquerda do *speaker*, que, com a sua tunica negra e a sua perruca grisalha, ocupa a presidencia sob um baldaquino, tendo á frente, com os mesmos atributos, três secretarios. Ao centro vê-se uma grande mesa carregada de livros e de papeis, sobre a qual refulge uma massa de oiro, simbolo do poder parlamentar, a mesma que Cromwell arremessou ao chão, quando encerrou as comunas.

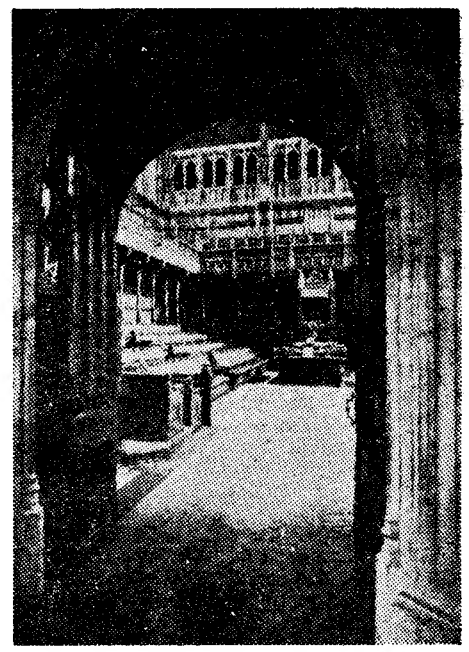
Ao suspenderem-se os trabalhos avança, cortando um risco vermelho, um velhinho de casaca de seda negra, calção e meia, espadim branco sobre a esquerda, que retira o doirado e pesado simbolo. Para lá daquela fronteira vermelha, o parlamento já não tem poderes. Nas galerias de carvalho, que parecem cadeirais de côro, ennegrecidas pelo tempo, os espectadores não são muitos. Os jornalistas ocupam um dos sectores, mesmo por cima do *speaker*, e ha uma tribuna, especie de claustro gradeado, reservada ás mulheres dos deputados. Aqui e ali, espalhadas entre a assistencia, ha mais, de condição diferente. A inglesa ocupa-se muito de politica. Ha treze, na Camara, algumas das quais fazendo parte do governo.

O ambiente morto, triste, com uma luz mortiça que uma claraboia opalina empalidece, é o dum grande club da City. Atrás e á direita da bancada do governo, sentam-se os conservadores e em frente, separados pela tal mesa e por uma estreita passagem, atapetada de verde, os liberais e os trabalhistas. As figuras principais do ministerio não assistem. Chamberlain estava na Camara dos Lords. Senta-se um instante, a figura redonda e planturosa de Hore Belisha, verdadeira caricatura do actor Georges Milton, ao lado do secretario do Tesouro, que está de *frack* e chapeu alto, costume tradicional que o *right honorable* membro ressuscitou, o que tem sido muito comentado pela oposição. Os deputados seguem atentamente o debate, nas mais variadas posições. O capitão Margesson, o «chicote do governo», como é conhecido entre os jornalistas parlamentares, pôs tranquilamente os pés sobre a mesa, onde estão as famosas caixas vermelhas em que Gladstone guardava os orçamentos e que esmurrava com violencia, conforme estava no poder ou na oposição. Não é o unico.

Em frente, ha um trabalhista que lhe seguiu o exemplo: um pé largo, de varias polegadas, que parece shootar o *bill* em discussão. O solo está juncado de papeis, os *litters* brancos, a que os ingleses fazem uma guerra terrivel para não alterar o *green* limpo e uniforme dos seus prados romanticos, sempre que o *speaker* se levanta, o debate termina. E' ritual! Nem uma palavra; apenas, uma atitude. Fala o ministro do Interior, alto, magro, três minutos, apenas, contados pelo relogio, num tom baixo, monocordico, e através da sala ressoam as exclamações:

—*Aye! Aye!*

E' com este monossilabo que a Camara aplaude. Mas na oposição levanta-se um trabalhista que discorda dos cinco anos de prisão a que vão ser condenados os autores dos atentados. Três minutos, quatro minutos se tanto, de considerações, que podem talvez abalar o governo, mas que não têm um gesto, uma nota mais alta de voz, um efeito de oratoria. Entrou agora «mistress» Summerskill, elegantissima, de saia curta, pernas de fino



Um aspecto da Camara dos Comuns, vendo-se ao fundo a cadeira do presidente

galho, com um largo chapeu de palha de Italia, que se amesenda sózinha numa bancada deserta dos conservadores. Uma rosa ducal que desabrocha neste clima triste de nevoeiro londrino. Nem sequer reparou na sua colega liberal, «miss» Wood, magra, escorrida, que desceu tropegamente os degraus, encostada a um guarda-chuva, tão esquipatica que parece uma figura do exercito de salvação. O debate sobre o *bill* dos terroristas irlandeses terminou. A massa dourada passa para baixo da mesa; o *speaker*, icone bizantino, de linhas hieraticas, abandona o baldaquino, vagamente iluminado, sentando-se na bancada do governo. A Camara funciona agora em comissão. São apenas, alguns instantes, porque logo *the right honorable* G. Shakespeare, secretario parlamentar do almirantado, e levanta pedindo uns creditos suplementares para a Marinha. O caso não tem discussão. E' mais um *capital-ship*. Nesta hora, o ouro dos armamentos corre a flux, na Inglaterra. E' uma torneira aberta — que sei eu? — mil torneiras! Entram alguns retardatarios. Acabaram de jantar ou voltam dum teatro, com o peitilho da casaca reluzente, flôr ao peito, um sorriso de euforia, na face luzidia e rosada. Ninguem repara. Misturam-se com os jaquetões diurnos e logo desaparecem neste tabuleiro de trajos dispares. O capitão Margesson retirou um pé da mesa famosa, acomodando melhor o seu comprido corpo de jogador de «tennis», mas o outro, porém, continua a marcar uma confortavel posição parlamentar.

—*Aye! Aye!*

Ha mais papeis no chão e sobre os assentos verdes das bancadas. A's 22 horas, a sessão terminava, saindo os deputados para a sala dos Passos Perdidos a conversar um instante, entre as estatuas gigantescas de Joseph Chamberlain e Harcourt. Mas ha ainda dois plintos vasios, um deles, talvez, á espera de outro Chamberlain.

A vigilancia do edificio está entregue á Policia. Quando Kenneth Lindsay, sub-secretario da Educação, penetrou na sala das sessões, e com bom humor, nos fez sentar, na bancada do governo, fazendo ele de primeiro ministro, e dando a nós o papel de lord Halifax, surgiu logo um agente, que nos mandou levantar. Lindsay acatou, mas teve outra *boutade*. Preencheu o lugar de Winston Churchill, que fica ao lado da bancada governamental, e mimou, admiravelmente, um discurso do velho campeão das Comunas, a que não faltava sequer uma objurgatoria contra a Alemanha, e aquela gaguez, que não o impede de ser um grande orador e um notavel politico.

E' curioso que sob esta rigidez exterior dos costumes ingleses, a alegria da vida, a sua fantasia, até mesmo o seu diabolismo, estalam a cada momento. Lindsay, como o antigo ministro, Alexander, tiveram a gentileza de acompanhar a missão portuguesa, numa larga visita a Westminster, contando, por vezes, deliciosas anecdotas do parlamento. Corredores extensos de arquitectura tudoresca, ornados de estatuas; a capela gotica, com enormes frescos dourados, onde se reuniam primitivamente os comuns, quando o Tamisa ocupava os terrenos, onde hoje se ergue a ala sul do edificio; o Whitehall, com arcadas de gotico vertical, esculpidas na madeira dos galeões espanhois, onde outrora habitavam os tribunais, um dos quais condenou á morte Carlos I, como se lê numa placa de metal, na vasta nave agora deserta; o altar dourado, onde, segundo uma velha prerrogativa, os Comuns podem baptizar os filhos e tambem casar-se—estão marcados para a semana os esponsais duma deputada conservadora com um trabalhista;—a celebre escada, na qual, em 1605, foi preso Guy Fawkes, que queria dinamitar o edificio, e, por ultimo, o gabinete do governo. E' uma quadra revestida de madeiras claras, decorada de gravuras a oleo, representando figuras parlamentares. Uma luz discreta, dum dourado quente, cai sobre a mesa comprida, tapada com um pano e rodeada de cadeiras de estofo verde, marcadas a ouro com a corôa real.

Então, Lindsay conta-nos como um dia foi ministro.

—Bati a esta porta! O velho Baldwin mandou-me entrar.

«—*Que deseja? Olhe, espere ai... Vai ser o primeiro lord civil do Almirantado*».

Respondi-lhe:

«—*Mas que é isso?*».

Baldwin:

«—*Se quere que lhe diga tambem nunca soube o que era! Mas não deve ser mau para começo de carreira. Vá falar com os magnates do Almirantado*».

Não dizia eu que o rigorismo britanico é mais aparente do que real?

ARTUR PORTELA

A entrevista de Churchill

despertou interesse em Inglaterra

LONDRES, 1.— Despertou bastante interesse a entrevista concedida por Churchill ao «Diario de Lisboa». Os jornais de Londres dão-lhe relêvo, destacando, especialmente, aqueles passos em que Churchill manifesta que está convencido de que a Espanha, no caso dum conflito, se manterá neutral. — (United Press).

Uma declaração de Churchill

LONDRES, 1.—Winston Churchill publica nos jornais a seguinte declaração:

«Churchill, a pedido do British Council, recebeu a semana passada dois jornalistas portugueses. Ficou convencionado que a conversa seria de natureza inteiramente privada. Dado, todavia, que varias versões erroneas se publicaram em certos jornais, Churchill deseja que se saiba que não reconhece de maneira alguma os relatos das declarações que fez».—(Havas).

E' sabido que, por principio, os politicos ingleses nunca concedem entrevistas para serem publicadas. Churchill recebeu, de facto, dois jornalistas portugueses, um dos quais o enviado especial do «Diario de Lisboa», a quem fez textualmente as declarações que um e outro enviaram aos seus jornais.

E' certo que o famoso chefe conservador começou por lhes dizer que se tratava duma conversa particular. Mas, como não fez mais do que repetir opiniões e pontos de vista que tem largamente defendido na Imprensa, os dois jornalistas portugueses não viram inconveniente algum em publicar as suas declarações.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe do Estado

dirigiu palavras ao «Times»

de bordo do Colonial

LONDRES, 1. — O «Times» publica esta manhã um importante suplemento de 36 paginas inteiramente consagrado a Moçambique. Na primeira pagina vêem-se as armas de Portugal e de Moçambique, assim como as fotografias do presidente Carmona, do dr. Oliveira Salazar e do dr. Vieira Machado.

De bordo do navio «Colonial», o general Carmona enviou a seguinte mensagem ao «Times», a qual, juntamente com as fotografias e as armas acima referidas, ocupa toda a primeira pagina do jornal.

A mensagem é do teor seguinte:

«As minhas viagens ao ultramar resultam duma politica tradicional que informa a acção colonial dos portugueses. Vou ás colonias portuguesas com o mesmo espirito que levo para qualquer provincia do Portugal europeu que visite. Nós, os portugueses, consideramos todos os territorios do Imperio igualmente integrados na unidade nacional. Sua Majestade o rei Jorge VI teve a gentileza de me convidar nesta ocasião a visitar a União Sul-Africana, convite que me foi muito grato aceitar. Tenho muita pena de me ter sido absolutamente impossivel aceder tambem ao convite que me foi feito para ir ás Rodesias e á Niassallandia, mas estou ansioso por conhecer pessoalmente os governadores daqueles territorios que, a meu pedido, se encontrarão comigo na Beira. Sou profundamente sensivel a estas gentilezas que tomo como prova de apreço pelos esforços portugueses em prol da tarefa que as nossas nações estão realizando em Africa, a favor da paz e do progresso, testemunho das excelentes relações de amizade e vizinhança que mantemos no continente africano». — (a) *General Carmona*».

Palavras do ministro das Colonias

Na terceira pagina do referido jornal vem uma fotografia e uma carta do dr. Vieira Machado, esta ultima em papel oficial do ministerio das Colonias lusitano, cujo teor é como segue:

«E' com prazer que escrevo estas linhas para o numero especial que o «Times» vai publicar em comemoração da visita de S. Ex.ª o Presidente da Republica Portuguesa, sr. general Carmona, a algumas das nossas provincias ultramarinas. S. M. o Rei de Inglaterra, Jorge VI, mostrou desejos de que S. Ex. o Presidente e «madame» Carmona fôssem seus hospedes, nesta ocasião, na União Sul-Africana. A este amavel convite, o Governo da União Sul-Africana juntou outro para o ministro das Colonias do Governo Português, assim como para sua esposa. Assim, a viagem de S. Ex.ª o general Carmona não servirá apenas, como se pretende, para apertar ainda mais os laços que ligam os portugueses de áquem e de além-mar, mas fortalecerá tambem a secular aliança entre Portugal e a Grã-Bretanha e a cooperação civilizadora entre a Africa do Sul e os territorios portugueses seus vizinhos». — (a) *Francisco Machado*».

Os comentarios do «Times»

Rodeando a mensagem e a tradução da mesma, figura um artigo de fundo onde se lê, entre outras cousas:

«O general Carmona cria um precedente historico comparavel ao estabelecido por Jorge VI na sua visita de ha três meses ao Canadá. Pela primeira vez, um Chefe do Imperio Lusitano faz uma longa viagem para conhecer pessoalmente o mais importante dominio português do ultramar. Moçambique ocupa na imaginação portuguesa um lugar comparavel ao que o Canadá ocupa na imaginação britanica».

Seguidamente, o editorial refere com pormenores a historia de Moçambique e afirma nomeadamente: «O comercio e a industria daquela colonia portuguesa foram auxiliados — e, de facto, tornados possiveis — pelo são

(*Ver continuação na 8.ª pagina*).

COMUNICAÇÕES FERROVIARIAS

Restabeleceu-se hoje o «sud-express»

ao cabo de três anos de suspensão

As comunicações ferroviarias directas com a França estavam interrompidas, como se sabe, ha três anos, desde o inicio da guerra de Espanha. Depois que cessaram as hostilidades, começaram logo a fazer-se diligencias no sentido de restabelecer o «sud-express», diligencias que se tornaram demoradas e, por vezes, dificeis, pois só ao cabo de quatro meses se conseguiu regressar á normalidade das comunicações ferroviarias entre Portugal e a França, pois entre Portugal e a Espanha ainda não estão completamente normalizadas.

Da estação do Rossio partiu hoje, pelas 13 e 55, o comboio 53, que restabelece o serviço do «sud-express».

O «sud», constituido por uma maquina, um fourgão, duas carruagens de passageiros e uma de restaurante, seguiu cheio de passageiros.

Uma das carruagens partiu do Estoril para o Rossio.

A' partida do comboio, assistiram os srs. engenheiro Pereira Barata, chefe da divisão da exploração da C. P.; Nazaré, chefe do movimento; su-inspector Graça; Alfredo Luz, fiscal do governo e inspector Marcelino.

EM SANTA CLARA

PROSSEGUIU HOJE O JULGAMENTO

dos implicados nos atentados

contra os guarda-nocturnos

No Primeiro Tribunal Militar continuou esta tarde o julgamento dos sete individuos implicados nos assaltos terroristas a diversos guarda-nocturnos — um dos quais, Joaquim dos Santos, na travessa do Possolo, foi atingido mortalmente, por um tiro de pistola.

A audiencia reabriu ás 13 e 15, e o tribunal teve a mesma constituição da sessão anterior, Compareceram todas as testemunhas indicadas para hoje.

Iniciados os trabalhos, o reu Sebastião Araujo concluiu as declarações que suspendera na vespera, devido ao adiantado da hora.

O sr. dr. Beça Aragão observou:

— Se está inocente, como se lembrou, durante os trabalhos da Policia, de trazer ao processo o nome do Alecrim, que depois saíu em paz?

— Falta sempre um campanheiro nos autos; apontei, por varias razões, o Alecrim; depois faltava outro. Emfim, faltava sempre um. Nós iamos indicando nomes...

O juiz-auditor:

— Então, você não indicou o Alecrim para ocultar o reu Francisco Pessoa?

— Diz a Policia, mas não o digo eu.

O sr. dr. Santos Nogueira:

—Por que teria o reu desistido do recurso para o Supremo Tribunal de Justiça?

O auditor fez a respectiva instancia ao Araujo, e este respondeu:

— Fi-lo a conselho do meu advogado.

O juiz:

—Se se conformou com a pena, por que vem agora proclamar a sua inocencia?

O reu:

— Continuo a estar inocente.

O juiz:

— Quem lhe levou o documento para você assinar a desistencia?

— O meu irmão.

O sr. dr. Beça Aragão:

—E' estranho que o reu prefira ficar com o libelo de criminoso, em lugar de pedir a sua rehabilitação perante a sociedade.

Nesta altura, o sr. dr. Luiz Salinas, patrono do Araujo, informou o tribunal do facto do seu constituinte haver desistido, a seu conselho, do recurso.

Foi chamado, seguidamente, o reu Francisco Pessoa, que fazia parte da celula comunista de Alcantara. Este declarou que está inocente e relatou ao tribunal as razões que o levaram sempre a fazer confissões.

— Deixei — disse — a organização comunista em novembro de 1937. Estive em Loures e na Covilhã.

O reu afirmou que o pai tem propriedades, o que motivou a seguinte observação:

— Não compreendo o seu comunismo. Quando o seu pai morrer, quem se habilita a esses haveres?

—Eu e o meu irmão.

O juiz, com ironia:

—Um comunista que pretende herdar as propriedades do pai...

O Francisca Pessoa, em resposta:

—Quando vi o erro de fazer parte do partido comunista, retirei-me.

E logo a seguir, ante nova instancia, disse:

—Tenho mulher e uma filha; sou um doente; e o que pretendia era trabalhar.

Adriano de Melo e Alcino Lima Freitas mantiveram as declarações anteriores. Mas o primeiro respondeu com algumas evasivas.

Seguiu-se o Gabriel Portugal, condenado em 20 anos, que pediu a revisão do processo, proclamando a sua inocencia, e que foi interrogado rapidamente, a todas as instancias respondeu secamente:—«Não, senhor», ou «sim, senhor».

Findo o interrogatorio, a audiencia foi suspensa, reabrindo pouco depois.

Os restantes reus devem concluir as declarações ao fim da tarde.

Amanhã começa a inquirição das testemunhas de acusação.

Municipio de Lisboa

UMA CARTA

do presidente da Camara

em resposta

ao general Daniel de Sousa

Do sr. eng. Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos ontem, com o pedido de publicação, a seguinte carta, que só hoje podemos inserir:

... «Sr. director do *Diario de Lisboa* —O *Diario de Lisboa* de ontem inseriu uma carta do sr. general Daniel Rodrigues de Sousa, antigo ministro da Guerra e presidente da Comissão Administrativa—em que s. ex.ª maguadamente protesta contra o que de uma reportagem deduziu, sôbre o relatorio da gerencia de 1938, que tive a honra de apresentar á excelentissima vereação, na ultima reunião camararia. (Tem v. ex.ª ha já alguns dias em seu poder esse relatorio, pois foi distribuido á Imprensa em «prova» da acta da mesma reunião).

Lamento que s. ex.ª, dadas as nossas relações pessoais, não me tivesse procurado ou escrito imediatamente, para conhecer o meu pensamento e a expressão dêste nas proprias palavras do meu relatorio—em vez de interpretar, aliás com excessivo pessimismo, os termos de uma reportagem que, sendo despreocupadamente feita, o é tambem normalmente em condições de conhecida e inevitavel rapidez.

Se assim tivesse feito, veria que eu apenas esbocei um rapido quadro do passado camarario (sem me cingir designadamente ao periodo durante o qual s. ex.ª presidiu aos destinos do municipio), dizendo com equilibrio o que pensava e penso, mas sempre num plano de pura objectividade; e, para que de tal não houvesse duvidas, tive o cuidado de escrever as palavras que a seguir transcrevo:

«Este era, em brevissimo resumo, o quadro que se deparava á presidencia da Camara e á actual vereação. O que digo quanto a esse quadro, visa apenas a descrever objectivamente os factos; não procura fazer a critica da orientação seguida por quem antes tenha gerido os negocios municipais. Quero crer até que os factos apontados sejam apenas comprovativos de que o anterior regime camarario não convinha a um Municipio com a importancia do de Lisboa, por em si proprio conter o gérme de insuficiencias, desacêrtos e descontinuidade de acção, a ninguem concretamente imputaveis. O Governo o deve seguramente ter reconhecido, ao promulgar o regime actual no novo Codigo Administrativo.»

O sr. general Daniel Rodrigues de Sousa poderia, assim, ter verificado, antes de vir á Imprensa, que a sua queixa não tinha a minima razão de ser e que quem hoje está á frente do Municipio de Lisboa procura apenas, muito sinceramente, fazer obra construtiva, dizendo sempre o que sente com incondicional clareza; mas sem qualquer proposito de personalismo que pretenda ou possa maguar alguem, ou negar a consideração devida pelos serviços que outrem tenha prestado á causa publica. Quanto a desmentir reportagens ou noticias onde estas representam apenas uma indicação um pouco menos nitida ou completa, explicavel pelas condições em que tem de ser feito o esfôrço—aliás admiravel—da nossa Imprensa,—seria acrescimo de trabalho em que eu não poderia pensar. Fazendo-o, hoje, dou uma prova mais da consideração que me merece o sr. general Daniel Rodrigues de Sousa, assim como v. ex.ª e o seu jornal.

Aceite v. ex.ª os protestos da minha maior consideração.—*Eduardo R. Carvalho*».

Arcebispo de S. Paulo

CASTELGANDOLFO, 1—O Papa nomeou hoje arcebispo de S. Paulo (Brasil) o monsenhor José Gaspar de Afonseca e Silva, bispo titular de Barca.—(United Press).

O Estado americano
em auxilio da sua economia

WASHINGTON, 1.—O Senado aprovou por 42 votos contra 28, creditos no valor de 1.615 milhões de dolares para execução do programa de despesas federais destinadas a auxiliar a economia americana. Esta importancia é muito inferior á que a Administração tinha previsto: 3 biliões de dolares. Os debates do Senado sobre esta lei duraram uma semana e assinalaram-se por discussões apaixonadas entre os partidarios do levantamento economico por meio de despesas federais e os partidarios das economias. Alguns senadores chegaram mesmo a acusar o tesouro americano de ter levada a divida publica até um nivel superior ao fixado pela lei. Segundo os observadores politicos, os debates dão uma imagem do que será a campanha eleitoral. Com efeito, o Partido Republicano vai servir-se da importancia da Divida Nacional para criticar a Administração.

Por outro lado, o Senado restringiu as actividades do Banco de Importações e Exportações.—(Havas).

Aumenta em Inglaterra
O numero de nudistas

LONDRES, 1—O nudismo na Grã-Bretanha tem cada vez maior numero de adeptos. Há quarenta campos de nudismo na Inglaterra, dos quais 12 estão instalados em centros proximos da capital, sendo de cêrca de 50 mil o numero de nudistas. Entre estes contam-se centenas de medicos, advogados, engenheiros, literatos e algumas sumidades cientificas.

As mulheres britanicas quando praticam o nudismo não se pintam nem usam pó de arroz, sendo expressamente proibida a entrada nos campos de nudismo áqueles que não sejam socios da «Associação dos Banhos de Ar e do Sol».

Os nudistas londrinos têm um clube em Cricklewood, aberto todo o ano e cujo numero de socios aumenta diariamente.—(United P...

Dois Bancos holandeses
que conjugam a sua acção

LONDRES, 1—Tem atraido a atenção dos meios financeiros londrinos e do publico em geral a anunciada fusão de dois dos maiores bancos holandeses—o Amsterdamsche Bank e o Rotterdamasche Bankvereennging.

Foi anunciado que a fusão destes dois grandes estabelecimentos bancarios foi determinada pela necessidade de se fazer uma grande compressão de despesas e economia de pessoal.

O «Economist» referindo-se ao assunto vai mais longe e afirma que a fusão daqueles dois bancos pode fazer nascer um novo problema para as autoridades holandesas, e para os depositantes dos mesmos estabelecimentos bancarios, assim como, para os Bancos que com eles mantêm transacções comerciais».—(United Press).

Um observatorio astronomico
que custou duzentos milhões de francos

PARIS, 1—Acaba de ser construido em Folcalquier nos Alpes franceses o novo Observatorio Astronomico Nacional da França, que está situado a uma altitude superior a 2.000 pés numa região magnifica, onde durante todo o ano o tempo e a claridade são excelentes.

E' dotado com a mais moderna aparelhagem cientifica de todo o mundo e possue o maior telescopio da Europa e o terceiro em tamanho em todo o mundo. O custo completo deste Observatorio foi de 200 milhões de francos. —(United Presse).

Os tecnicos do Almirantado
estudam um novo metal

LONDRES, 1—Os tecnicos do Almirantado britanico estão a experimentar um novo metal chamado «navalium» que é tão forte como o aço e apenas com um terço do peso do aço.

As autoridades navais britanicas são de opinião que este novo metal vem revolucionar por completo o sistema de construções navais, podendo desta forma dotar os novos barcos de guerra de pequena e grande tonelagem com muito maiores velocidades.—(U. P.).

Leiam o

A NOVA ESPANHA

Não ha dualidade politica
afirmou Serrano Suñer

LONDRES, 1. — O correspondente da Reuter em Burgos relata a entrevista que lhe concedeu Serrano Suñer, nos seguintes termos:

«As portas de Espanha estão abertas de par em par aos países que desejam a nossa amizade, mas este estreitamento de relações nunca poderá ser realizado através do sistema adoptado pela Imprensa de certos países. Felizmente para a Espanha—continuou Serrano Suñer—a sua politica tende para uma unica finalidade. E' natural que se produzam incidentes quando o Novo Estado procura engrandecer-se.»

Interrogado acêrca do general Queipo de Llano, o ministro do Interior espanhol afirmou: «O incidente ficou arrumado sem dificuldade. Longe de ter sido preso ou de ter estado em desacordo comigo, acrescentou o ministro, o general Yague e eu estamos nos melhores termos.»

Depois, Serrano Suñer criticou a Imprensa estrangeira que «inventou existir no interior do país uma pretensa dualidade: um partido lutava a favor do totalitarismo e outro em prol do regime militar. «Essa dualidade existe apenas na imaginação daqueles que a inventaram». O ministro terminou dizendo que apreciaria que a Imprensa britanica publicasse informações mais exactas quanto aos assuntos espanhois. «Concordo, no entanto, que muitos dos jornais ingleses fizeram já progressos consideraveis nêsse sentido».—(Havas).

Queipo de Llano vai a Sevilha

MADRID, 1. — O general Queipo de Llano chegou ontem proveniente de Burgos. Hoje, de manhã, seguiu, acompanhado por dois oficiais, para a Andaluzia. Consta que vai a Sevilha liquidar alguns assuntos de ordem particular.—(Havas).

Varela despede-se de Franco

BURGOS, 1—Procedente de Cadiz, chegou a Burgos o general Varela, que vem despedir-se do generalissimo Franco, em virtude de partir, brevemene, para Marrocos, onde vai ocupar o alto cargo de comandante chefe das fôrças militares marroquinas.—(United Press).

A perda de Gibraltar

MADRID, 1. — O jornal «Arriba», orgão da Falange de Madrid, publica um extenso artigo comemorando o 235.º aniversario da perda de Gibraltar. O autor do artigo recorda a frase de Ganivet: «A perda de Gibraltar constitue uma ofensa permanente, da qual somos os verdadeiros responsaveis, por nos ter faltado um bom governo».

Evoca a data historica de 1 de agosto de 1704 e declara que é preciso recordá-la no momento em que todos os espanhois têm fé no caudilho victorioso e estão seguros de que os espera um futuro magnifico.—(Havas).

Os refugiados regressam a Espanha

PARIS, 1 — A França e a Espanha estão fazendo rapidos progressos no entendimento comum para aliviarem os campos de concentração dos refugiados espanhois. A cota diaria de saída é de 2.500.—(United Press).

Diversas prisões

MADRID, 1—Ossorio Pradas, antigo governador civil republicano de Madrid, que foi recentemente preso nos arredores de Valencia, foi transferido para Madrid do acampamento de presos de Albatera, onde estão detidos os presos politicos de maior categoria. Por outro lado, Trigo Mairal, que foi, igualmente, governador civil de Madrid, durante o dominio republicano, foi transferido para esta cidade, onde vai ser julgado proximamente.—(Havas).

VALENCIA, 1.—Foi preso, recentemente, José Menendez, tenente-coronel «vermelho», irmão de Teodomiro Menendez, antigo director geral da Segurança no tempo do dominio da Frente Popular e que foi condenado á morte pelas autoridades nacionalistas durante a guerra. José Menendez era inspector do exercito «vermelho do Levante.—(Havas).

Prisão de um miliciano acusado de ter enterrado vivo um companheiro

BORDEUS, 1—A Policia prendeu no campo de refugiados de Labenne o miliciano Dorotheo Lana Sancho, acusado de ter enterrado vivo um dos seus companheiros quando se encontrava no campo de Argelés. O inquérito continua para identificação dos cumplices.—(Havas).

O alojamento dos presos

MADRID, 1. — Nos subterraneos do ministerio do Interior instalaram-se varias centenas de celulas para os presos republicanos que aguardam julgamento. O quartel da Guarda de Asalto de Pontejos, donde partiram os assassinos de Calvo Sotelo no dia 13 de julho de 1936, foi, igualmente, transformado em prisão dos «vermelhos», que vão ser julgados brevemente.—(Havas).

A visita duma missão da Ordem de Malta

MADRID, 1. — As autoridades de Madrid convidaram a missão da Ordem de Malta, presidida pelo conde Hercolani, para um banquete. Aquela missão seguirá de manhã para Toledo, onde vai visitar as ruinas do Alcazar e será recebida pelo Cardial Primaz, monsenhor Goma Tomas. O marquês di Sessa, ministro plenipotenciario, que acompanha a missão, declarou á Havas que esta Ordem se colocou ao lado de Franco, logo que se iniciou o levantamento nacionalista. Aquela missão vem em representação do principe, que Franco convidou para as festas de Santiago, e que não pôde comparecer, por se encontrar doente. —(Havas).

Cerimonia religiosa em Las Palmas

LAS PALMAS, 1—Com a assistencia de 30.000 peregrinos realizou-se a festiva romaria na Basilica de Taror, onde se venera a Virgem del Pino, padroeira das Canarias. A imagem da Virgem foi levada em procissão por 18 ex-combatentes, seguida de mutilados e familias dos que tombaram na guerra. Depois de serem ministradas 15.000 comunhões, o bispo da diocese deu uma benção especial.—(United Press).

Nova escola em Madrid

MADRID, 1. — Inaugurou-se uma escóla organizada pela secção feminina da Falange, onde podem adquirir habilitações para trabalhar as esposas, filhas e irmãs dos que morreram durante a guerra civil.

Procedeu-se tambem á entronização do Sagrado Coração de Jesus. Discursaram alguns representantes da autoridade. O professorado prestará serviços na referida escola, gratuitamente. As matriculas tambem são gratuitas. —(Havas).

Instituto francês de Madrid

MADRID, 1. — Chegou a esta cidade Paul Guinard, director do Instituto francês de Madrid. Vem fiscalizar as obras de reparação do Instituto e do Liceu, que os bombardeamentos danificaram exteriormente. Aqueles edificios serviram de refugio a milhares de partidarios de Franco.

Julga-se que os trabalhos devem terminar antes de outubro, a-fim de o Instituto e Liceu poderem funcionar quando as aulas reabrirem.—(Havas).

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas do país (prof. e insigne quimico Ferreira da Silva) fluoretadas, muito alcalinas e radio-activas (prof. Pereira Forjaz). Balneario, com magnificas instalações, ligado ao Grande Hotel — um dos primeiros de Portugal — por uma galeria envidraçada.

Pelas suas qualidades anti-catarrais, as mais indicadas nas bronquites e nas doenças do aparelho respiratorio. Muito dessensibilizantes, são as mais aconselhadas na asma e nas doenças alergicas. Associadas á gimnastica sueca, praticada em Entre-os-Rios, corrigem frequentes deformações toraxicas.

As aguas de Entre-os-Rios dão ótimos resultados na hipertensão arterial, quer em banhos gázosos quer em banhos de espuma, a forma mais moderada do tratamento da hipertensão. São ainda de sucesso seguro nas flebites (prof. D. Tomaz de Melo Breyner) reumatismo, doenças da pele, sifilis, algumas enterecólites e colecistites.

Abertura em 1 de Julho. Pedidos ao Grande Hotel — Tôrre — Entre-os-Rios, ou Hotel Victoria — Avenida da Liberdade — Lisboa. Diárias desde Esc. 25$00.

Opiniões da Imprensa
Sobre o discurso de Chamberlain

O «Deutscher Dienst» explica:

«A Imprensa britanica tentou provocar no Reich um movimento de curiosidade pelas declarações que Chamberlain devia fazer sobre a situação internacional. O Primeiro ministro contradisse as mentiras dos jornais mas não iludiu a nossa espectativa. E' para nós preciosa a sua afirmação sobre a analogia dos intuitos e das finalidades dos Estados Unidos e da Inglaterra relativamente ao Japão. Isto é a confirmação do que nós pensamos: a Inglaterra e os Estados Unidos fazem jogo combinado. Desejamos garantir ao Primeiro ministro que a cidade alemã de Dantzig voltará para o Reich sem contemplações para com os Comuns. Notamos que não parece haver, entre o povo britanico e o seu governo, unidade de concepção quanto á politica estrangeira. O que não é de admirar quando o contribuinte inglês verifica que o seu dinheiro serve o delirio das grandezas da Polonia».

O «Petit Parisien» diz:

«A atmosfera em que decorreu o debate corresponde á acalmia que ha algum tempo se manifesta na vida internacional. Todavia continua a ser de rigor estar vigilante».

O «Figaro» escreve:

«E' enorme a importancia das conversações militares anglo-franco-russas pois as assinaturas em tratados ou pactos não bastam. Um dos principais problemas é assegurar as comunicações da U. R. S. S. pelo norte com o ocidente».

A «E'poque» declara:

«A coligação anti-alemã está feita. Terminou a era das anexações pacificas, das entradas triunfais nas cidades sem guerra. Agora Hitler tem de assumir todos os riscos».

O «Jour» refere:

«Chamberlain confirmou que a dificuldade está na definição da agressão indirecta. Os sovietes querem evitar, por todo o preço, que o Reich se comporte com os Estados balticos como fez com o governo de Hacha. Espera-se, a-pesar-de todas as dificuldades, tanto em Paris como em Londres chegar, rapidamente, a um acôrdo definitivo».

O «Times» esclarece:

«A decisão de se começarem as conversações militares não se pode interpretar senão como sinal de esperança no exito das negociações politicas com Moscovo. Continua o governo a reconhecer que a finalidade dos seus esforços consiste em encontrar-se uma solução justa e equitativa da luta que continua na China. O objectivo imediato da sua politica deve ser salvaguardar a posição em que ele melhor pode execer a sua influencia para aquele efeito».

O «Daily Express» afirma:

«A declaração de Chamberlain foi subtil. O governo está bem decidido a que a sua politica no Extremo Oriente dê satisfação á oponião publica. Deve ser dado aos chineses todo o apoio possivel. Neste momento o país condena a politica de isolamento, mas espera que um dia os conselhos mais prudentes prevaleçam».

O «Daily Telegraph» acrescenta:

«Depois das declarações de Chamberlain não ha motivos razoaveis para cepticismos quanto á firmeza com que o governo está disposto a fazer a politica que enunciou ha alguns meses».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO
Serviço de Abastecimentos

Concurso para venda de sucatas

No dia 8 de agosto proximo futuro, pelas 15 horas e 30, na sede da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, calçada do Duque, 20, Lisboa, efectuar-se-á um concurso publico para arrematação de sucatas de:

Aço macio e ferro forjado
Aço de molas
Aço vasado
Aros
Ferramentas
Tubos de fumo
Limalhas
Carris, etc.

As condições dêste concurso encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos da Divisão de Material e Tracção, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas e das 14 ás 17, excepto aos sabados em que os escritorios encerram ás 13.

O deposito, de Escudos 3.000$00, para ser admitido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso na Tesouraria da Companhia.

Lisboa, 28 de julho de 1939.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

Espumantes naturais

Borges
de qualidade insuperavel

NOTICIAS DO BRASIL

Os trabalhos do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura

RIO DE JANEIRO, 1.—O Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, criado em virtude do recente convenio assinado entre os governos brasileiro e português, entra agora numa nova fase da sua actividade que tornará ainda mais eficiente o intercambio espiritual entre os dois países irmãos. Para que esse objectivo seja atingido, o professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil e presidente do Instituto, criou uma Secretaria Especial para a qual foi designado o escritor brasileiro sr. Pizarro Loureiro. A-fim de dar inicio a essa nova fase da sua vida, o Instituto está organizando uma série de conferencias que se realizarão aqui e em S. Paulo. Estas conferencias versarão especialmente sobre temas que digam respeito a Portugal ou ás suas relações historicas, politicas e espirituais com o Brasil. Grande numero de figuras ilustres da cultura brasileira e portuguesa já foram convidadas para tomar parte nas conferencias.—(Havas).

Homenagem a Oswaldo Aranha

RIO DE JANEIRO, 1.—O Club Universitario do Rio de Janeiro vai prestar homenagem ao sr. Oswaldo Aranha, ministro das elações Exteriores, a quem conferirá o titulo de socio honorario. A' solenidade que se realizará na sede do Instituto Nacional de Musica, comparecerá todo o corpo diplomatico, autoridades civis e militares e numerosas pessoas de destaque da Sociedade carioca, fazendo parte do programa uma hora artistica.—(Havas).

Visita de professores americanos

RIO DE JANEIRO, 1.—No proximo dia 6 chega ao Rio de Janeiro uma grande caravana de professores americanos. Os ilustres visitantes, que são em numero de 700, são chefiados pelo famoso educador, dr. Monroe, presidente da Federação Internacional das Sociedades de Educação. O Itamaraty bem como as altas autoridades, preparam uma grandiosa recepção aos visitantes que se demorarão nesta capital cinco dias.—(Havas).

Sapataria Orion
Participa às suas Ex.mas Clientes que liquida todo o calçado existente para completa remodelação nas suas instalações.
RUA GARRETT, 42 Telefone 2 5943

Terrorismo em Inglaterra

Rebentaram duas bombas em Liverpool

LONDRES, 1—Perto de Liverpool rebentaram duas bombas, na noite de ontem para hoje, na canalização das ruas. Atribuem-se estes atentados ao exercito republicano irlandês. Os estragos são consideraveis.

Os jornais comunicam novos pormenores sobre a expulsão de mais dez nacionalistas irlandeses. Em parte tratar-se-ia de personalidades excessivamente perigosas. Entre os novos presos há algumas mulheres. Os membros do «Ira» teriam recebido a ordem secreta de transferir para a provincia os seus domicilios para não serem abrangidos pela ordem de expulsão.

Em Londres foi encontrada ontem á tarde uma bomba numa cabina telefonica, perto de uma ponte sobre o Tamisa.—(D. N. B.).

LIVERPOOL, 1—Ao principio da noite, em Bootle, perto de Liverpool, deram-se sete explosões nos esgotos da cidade, que provocaram grande alarme por se supor tratar-se de manifestações da I. R. A. A Policia tomou imediatamente disposições e fez uma rusga geral no bairro irlandês. Porém tratava-se simplesmente de explosões de gás.—(Havas).

Expropriação das fabricas

de electricidade no Mexico

NOVA YORK, 1—O correspondente do «New York Times» no Mexico anuncia que o governador do Estado de Yucatan aproveitou a questão havida entre os proprietarios e empregados da fabrica de electricidade «Planta, Luz y Fuerza» para permitir que os operarios tomassem conta da fabrica. Este procedimento é considerado como o primeiro passo para a expropriação da industria electrica no Mexico. A fabrica em questão é financiada em grande parte, por capitais cubanos.—(Havas).

Inaugurou-se o Congresso

da Liga Homeopática

LUCERNA, 1.—Inaugurou-se o Congresso da Liga Internacional Homeopatica com a assistencia de 200 congressistas. Ocupar-se-á, principalmente, da utilização do veneno do escorpião como meio de cura nos tratamentos homeopaticos.—(Havas).

160 pessoas

envenenadas em Budapeste

BUDAPESTE, 1 — Numa povoação proxima desta cidade 160 pessoas ficaram envenenadas por terem comido carne avariada. Uma já morreu e varias encontram-se em perigo de vida.—(Havas).

Prisões preventivas

na capital da Argentina

BUENOS AYRES, 1 — O juiz de instrução mandou prender preventivamente uns cem membros da União dos Fabricantes de Produtos Medicinais e da Federação Economica de Farmacia por violação da lei que proibe os «trusts». Os seus bens foram arrestados até ao valor de 50.000 piastras em relação a cada um —(Havas).

A «Fortaleza Volante»

bateu o «record» de altura

WASHINGTON, 1 — O Departamento da Guerra anuncia que o avião denominado «Fortaleza Volante» bateu o «record» de altura com carga de 15,5 toneladas, tendo subido a 2.500 metros. O «record» anterior pertencia a um russo. —(Havas).

O ouro do mundo

aflue aos Estados Unidos

NOVA YORK, 1 — Segundo o Federal Reserve Bank, as reservas de ouro por conta estrangeira aumentaram 170 milhões de dolares no mês de Julho. O total destas reservas ascende a cêrca de 1300 milhões de dolares.—(Havas).

O desemprêgo deminue

na Grã-Bretanha

LONDRES, 1 — Anuncia-se que deminuiu muito o numero de desempregados na Inglaterra, tendo baixado de mais de meio milhão em relação ao ano passado, por este tempo.—(United Press).

FAÇA A SUA BARBA HIGIENICAMENTE

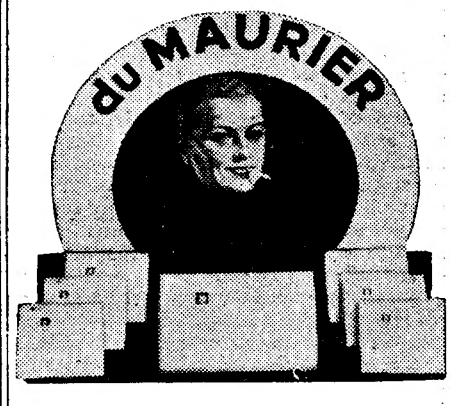
Sabe V. Ex.ª que o vulgarissimo pincel de barba e a antiseptica pedra de alumen são verdadeiros ninhos de microbios, terriveis como os do tetano, da tuberculose, stafilococicos, etc., etc.? Se o soubesse, certamente preferia para fazer a sua barba o modernissimo Razerim, produto que suaviza tanto a pele que permite fazer a barba sem dôr e o Creme Razoline Molinard que dispensa o sabão e o pincel. Seja prudente, use para fazer a barba o Razerim e Razoline. Vendem-se nas boas casas e na Zinalia, rua Augusta, 180.

Frigorificos «Electrolux»
A PETROLEO
A PARTIR DE ESC. 2.600$00
Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA
Peça o nosso catálogo

AUTO UNION
D. K. W. WANDERER
AUDI e HORCH
Novos Distribuidores e Agentes Exclusivos para o Sul de Portugal
SPIDA
SOCIEDADE PENINSULAR INDUSTRIAL DE AUTOMOVEIS, LIMITADA
67, Rua Alexandre Herculano
27, Rua Rodrigo da Fonseca
LISBOA Telef. P. B. X. 4 4179--4 4180
(STAND DODGE)

A AGONIA QUOTIDIANA DAS
DIGESTÕES DIFICEIS

Quantos rostos carrancudos e expressões dolorosas que se vêem por volta das 2 ou 3 horas da tarde e das 8 ou 9 horas da noite, são resultado de uma digestão muito lenta! O estômago deve fazer a digestão em duas ou três horas, mas se durante o periodo da digestão V. Ex.ª tiver eructações ácidas, se sentir no esófago como que uma bola que sobe e desce, ou se tiver sonolencia, é porque um excesso de acidez está fazendo o seu trabalho nefasto que, á falta de precauções, pode degenerar em dispepsia, gastralgia ou mesmo em ulceração. Para voltar a ter um estomago são, digerindo normalmente e sem dôr, isto é, para restabelecer ou conservar a sua saude, nada é melhor que uma pequena dose de pó ou dois a três comprimidos de Magnésia Bisurada tomados com um pouco de agua imediatamente após as refeições ou quando se comecem a sentir os primeiros sintomas de incomodo. Em muito pouco tempo cessam as dôres e a digestão torna-se normal. A Magnésia Bisurada é uma apolice de seguro contra as piores doenças cronicas do estomago. A' venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, a Esc. 15$00 e o frasco grande, economico, a Esc. 23$00. Recuse toda e qualquer substituição da Magnéésia Bisurada a qual é vendida sómente em frascos selados.



(Boquilha-filtro patenteada)
TURCO OU VIRGINIA
«DU MAURIER» é nome que se impõe.
Alta marca de cigarros, conhecida de todos os fumadores de categoria social.
«DU MAURIER» significa fumo que não prejudica a laringe.

NO EXTREMO ORIENTE

O governo inglês não tenciona abandonar a China

declarou o embaixador britanico

LONDRES, 1—O «Times» diz: «Foi enviada ao embaixador da Grã-Bretanha na China, uma análise pormenorizada da politica inglesa naquele país. Este documento, que «sir» Clark Kerr entregará ao governo de Chungking, compreende os pontos principais do discurso de Chamberlain, e sublinha que o governo britanico não tem o proposito de «abandonar a China». O mesmo jornal acrescenta que não foram enviadas, até á data, novas instruções do governo ao embaixador inglês em Toquio.—(Havas).

Actividade em Toquio

TOQUIO, 1—As dificuldades surgidas durante as entrevistas anglo-japonesas levaram o gabinete a discutir estes problemas hoje.

Além disso Hiranuma, presidente do Conselho, conferenciou com Arita, ministro dos Negocios Estrangeiros, e com Kido, ministro do Interior, sobre a situação do comercio externo, depois da denuncia do tratado nipo-americano.—(D. N. B.).

As negociações anglo-niponicas

TOQUIO, 1—A Domei noticia que esteve reunida das 10 ás 12 horas a subcomissão designada pelos negociadores anglo-niponicos para examinar a questão da entrega do dinheiro chinês que se encontra nos bancos da concessão. A's 14 e 30 recomeçará os seus trabalhos.—(Havas).

A campanha anti-britanica

CHANGAI, 1—Todos os chineses empregados de firmas inglesas de Pequim receberam uma circular do «comité» anti-britanico que os intima a abandonar os seus empregos. Uns foram chamados á direcção da Policia, onde receberam o mesmo aviso e outros foram prevenidos pelos guardas da segurança publica nos seus domicilios.—(Havas).

Como se efectiva a colaboração anglo-francesa no Extremo Oriente

LONDRES, 1—De Changai informam á Reuter:

A colaboração anglo-francesa na China do Norte manifestou-se eficazmente em Tangkou. O comandante do navio de guerra britanico «Sandwich» tendo sabido que se projectavam varias manifestações e actos de hostilidade, mandou desembarcar um contigente de marinha para proteger os edificios oficiais de Kailan. Simultaneamente, o comandante da guarnição francesa de Tangkou enviou tropas para apoiar as forças inglesas. Um grupo de 200 chineses, aproximadamente, que que se supõe terem sido incitados pelos japoneses, aproximou-se do edificio da administração das minas mas ao ver as tropas britanicas e francesas, dispersou.—(Havas).

Os ingleses recusam aos japoneses autorização para pescar perto de Singapura

TOQUIO, 1—O «Nichi-Nichi» anuncia que as autoridades britanicas recusaram autorização a um milhar de japoneses para pescar nas aguas proximas de Singapura. O produto da pesca que os japoneses faziam nestas aguas representava, anualmente, a quantia de dois milhões de yens. Esta medida segue-se a outras restrições e equivale—diz o jornal—á supressão total das autorizações de pesca concedidas aos japoneses.—(Havas).

A China tem actualmente em armas dois milhões e quinhentos mil homens

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 1—Acaba de chegar a esta cidade o dr. P. C. Chang membro do Conselho Politico Popular chinês, que teve quatro meses em Chungking com o marechal Chang-Kai-Chek. O dr. Chang fez as seguintes declarações:

«O efectivo do exercito chinês é actualmente de 2.400.000 homens, ou seja um terço mais do que quando começou a guerra. Cêrca de um terço dos efectivos militares chineses operam por detrás das linhas japonesas, outro terço está a fazer frente ás ofensivas japonesas e os restantes estão a ser activamente treinados nos novos metodos de guerra para iniciar uma violenta contra-ofensiva.

Na China não há zonas ocupadas pelos japoneses, mas apenas pontos e linhas, muitas das quais se tornam insustentaveis durante a noite. As tropas móveis não operam independentemente das guerrilhas, porque são tropas organizadas e dirigidas por um comando unico simples.

Continua a grande immigração dos chineses para o Ocidente. Por este processo a China completa a sua unificação. Emquanto resistimos ao inimigo e tratamos de o depauperar economica, financeira e militarmente, vamos reconstruindo o nosso país, com o estabelecimento de novas fabricas e herdades. Dezenas de milhares de refugiados estão a instalar-se nas provincias ocidentais, onde começaram já a cultivar milhares de acres de territorio virgem, que em breve se tornarão férteis. A China está a tornar-se forte, emquanto o Japão se torna cada vez mais fraco e posso afirmar que se a guerra durar mais dois ou três anos, estaremos em posição de desencadear uma violenta contra-ofensiva e expulsar os japoneses da China».—(U. P.).

Uma Cooperativa de Viação

que acabou por ir parar ao Torel

Em 1937, formou-se uma cooperativa para a exploração de transportes de passageiros com o nome de Cooperativa Portuguesa de Viação, formada pelos srs. Antonio Coelho Fernandes, dr. Luiz Maria Pereira dos Santos, Carlos Silva Figueiredo, Luiz Portugal Rodrigues dos Santos e José de Oliveira, com sede na rua do Loreto. Esta Cooperativa—que tinha estatutos, propunha-se concorrer com outra congenere—a Auto Mecanica, que ainda hoje existe e tem 4 esplendidos autocarros e o dinheiro dos seus subscritores depositado.

Em 1 de setembro do ano findo, realizou-se uma assembleia geral de socios da Cooperativa Portuguesa de Viação, tendo-se, nessa altura, levantado duvidas sobre algumas contas apresentadas, pelo que foi nomeada uma comissão revisora de contas, composta dos srs. Americo Noronha e Castro, Manuel Alvaro Fernandes e Lourenço Marante. Esta comissão fez um consciencioso exame á escrita e elaborou o seu relatorio, pelo qual se verifica esatrem discriminadas diversas quantias, na totalidade de 40 contos, que não é facil justificar, por falta de elementos, o mesmo acontecendo o debito de 70 contos a uma firma comercial.

Esta cooperativa—que tinha 15.000 socios, os quais entregaram varias importancias para a aquisição das respectivas acções e só receberam recibos das importancias entregues.

Como o caso tem uma certa gravidade, foi apresentada queixa á Policia de Investigação.

Os ministros ingleses

não deixarão o país durante as ferias

LONDRES, 1—Os jornais da manhã informam que os membros do gabinete britanico, com excepção de Elliot, ministro da Saude Publica, continuarão em Inglaterra durante as ferias parlamentares. Alguns ministros seguirão para o campo ou para a Escócia. Os chefes dos ministerios militares ficarão nas proximidades de Londres. Ignoram-se ainda os planos de férias do presidente do Conselho.—(D. N. B.).

LONDRES, 1—Torna-se significativo o facto de, contrariamente aos anos anteriores, todos os ministros ingleses com excepção de Walter Elliot, ministro da Higiene, que passa as suas ferias em Cabo Antibes, ficarem na Grã-Bretanha ou na Escocia.

O ministro da Coordenação de Defesa conserva-se em Londres até 11 do corrente, devendo assistir em 9 a exercicios de extinção de luzes. E' possivel que o Primeiro Lord do Almirantado inspeccione a esquadra metropolitana ainda este mês. Por emquanto não se sabe para onde irá o Primeiro ministro, mas tem-se a certeza de que ele não perde o contacto com Whitehall.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Inglaterra prepara reservas de petroleo e de trigo

para a hipotese dum conflito

LONDRES, 1. — O governo inglês vai pôr em prática, imediatamente, os projectos de armazenagem das reservas de petroleo de que dispõe o país, em caso de guerra. Estes projectos foram elaborados por Geoffrey Lloyd, ministro das Minas.—(Havas).

LONDRES, 1. — Anuncia-se oficialmente que a quantidade de trigo armazenado na Inglaterra é suficiente para seis meses de abastecimento sem novas importações.—(United Press).

Preparativos militares britanicos

SINGAPURA, 1. — Guarda-se segredo sôbre o numero de tropas aqui esperadas, vindas da India, como medida de precaução.

Sabe-se, porém, que esses reforços são muito consideraveis, incluindo, provavelmente, forças de artilharia e infantaria. A maior parte das tropas esperadas é constituida por indianos, havendo tambem, em pequeno numero, tropas inglesas.

Nos circulos bem informados supõe-se que este aumento da guarnição de Singapura é uma consequencia da conferencia de defesa anglo-francesa realizada nesta cidade.—(United Press).

CAIRO, 1. — Cinco mil soldados ingleses, procedentes da India, chegarão em meados de agosto ao Egipto, instalando-se em varias localidades. A cavalaria que faz parte destas forças instalar-se-á perto das Piramides.—(United Press).

O parlamento britanico reabrirá em 3 de outubro

LONDRES, 1. — Confirma-se que a moção do Governo para a entrada em férias das Camaras indica que o ministerio decidiu que a reabertura do Parlamento se realize no dia 3 de outubro proximo.—(Havas).

Cidadãos dantzigotas condenados em Berlim

VARSOVIA, 1—A agencia governamental «A. T. E.» comunica, em correspondencia de Dantzig, que a Policia daquela cidade transferiu ontem para Berlim varios dos 300 individuos que foram presos ha dias. Três deles foram condenados á morte. Entre estes figura o operario dantzigota Otto Stiller. A aludida agencia sublinha que a condenação de cidadãos da Cidade Livre por um tribunal de Berlim constitue violação flagrante do estatuto dantzigota.—(Havas).

A situação na Boemia

PRAGA, 1—A partir de hoje, o uso do antigo uniforme checo-eslovaco está sujeito a multa e até a prisão. A proposito, a radio de Praga organizou uma emissão em memoria do exercito checo-eslovaco. O locutor —que já se havia celebrado numa reportagem anti-alemã por ocasião da entrada das tropas alemãs em Praga—ao terminar, pronunciou as seguintes palavras: «O exercito checo teve de entregar as suas armas. Mas a luta ainda não terminou. Passou simplesmente para outro plano. Perdemos o nosso Estado, mas não pereceremos se continuarmos a trabalhar e a lutar, servindo-nos de todas as nossas armas contra um inimigo interno».—(Havas).

Tiroteio entre guardas fronteiriços da Romenia e da Hungria

BUCARESTE, 1—Um comunicado assinala que, durante toda a noite, entre guardas fronteiriços romenos e hungaros houve tiroteio, por alturas de Nic, no rio Tissa.

A fuzilaria durou até ás 6 horas de hoje.

As negociações em curso, sobre a navegação no Tissa, foram interrompidas.—(Havas).

A defesa do Canal de Suez

CAIRO, 1. — Os 1.000 soldados indigenas que se dirigem para o Canal de Suez para feforçar a sua defesa, acamparam junto dás Piramides. Depois do descanso regulamentar prossigarão na sua marcha até á zona que lhe foi destinada. O local que estas forças terão de guardar só o comandante das mesmas sabe onde é, visto os altos comandos terem resolvido não o divulgar.—(United Press).

A missão militar inglesa em Moscovo

PARIS, 1. — Confirma-se que a missão militar britanica que vai a Moscovo chegará a Paris amanhã.—(Havas).

O Reich comemora o 25.º aniversario da sua entrada na guerra

BERLIM, 1. — Por decreto de Hitler, o dia de amanhã será feriado para as fôrças armadas do Reich, para comemorar o 25.º aniversario da entrada da Alemanha na Grande Guerra.

O decreto em questão, diz: «Ha 25 anos que a Alemanha pegou em armas para defender a sua existencia contra quasi todo o mundo. Para comemorar este grande feito determino que o dia 2 de agosto de 1939 seja feriado para as forças armadas do Reich e que durante a tarde desse mesmo dia se realizem paradas militares, perante as quais os comandantes dos regimentos explicarão ás tropas o significado do dia, demonstrando-lhes a grandeza e o poderio actual da Alemanha de hoje. —(United Press).

A viagem presidencial

(Continuação da pagina central)

sistema financeiro adoptado por Salazar».

A pagina seguinte contem três mensagens: uma, do ministro sul-africano em Lisboa; outra, de «sir» Walford Selby, embaixador inglês em Lisboa, e, a terceira, do dr. Armindo Monteiro, embaixador português em Londres. A de «sir» Walford Selby diz: «Os serviços prestados por Carmona a Portugal são universal e justamente reconhecidos e o entusiasmo com que S. Ex.ª foi recebido o ano passado, por ocasião da sua visita a Angola, terá certamente contrapartida em Moçambique, visto que os sentimentos daquela colonia para com a Metropole são muito conhecidos para necessitarem de ser sublinhados». — (Havas).

A Imprensa de Londres refere-se á recepção feita na Beira

LONDRES, 1. — A Imprensa desta capital refere-se, largamente, á entusiastica recepção que a cidade da Beira dispensou ao Presidente da Republica Portuguesa. A mesma Imprensa salienta que chegaram áquela cidade mais de 15.000 indigenas, que percorreram, a pé, grandes percursos para ovacionar o Chefe do Estado português. Acrescenta que os forasteiros que chegaram dos territorios ingleses e de varios pontos da provincia têm de pernoitar nos comboios, estando todos os hoteis repletos assim como casas partitulares. — (United Press).

O PORTO pelo telefone

Colonia balnear de Ferias

PORTO, 1—Sob o patrocinio do ilustre governador civil do Porto, sr. dr. Trigo de Negreiros, presidente da Comissão Central das Juntas de Freguesia da cidade, inaugurou-se esta tarde na escola infantil da Foz a colonia balnear de ferias destinada ás crianças pobres das escolas primarias e dos estabelecimentos de caridade subsidiados pela Camara Municipal.

Hoje deu ali entrada uma turma de 150 crianças de ambos os sexos da freguesia de Bonfim e Campanhã, que farão um estagio de 15 dias.

Ao acto inaugural assistiram, além do sr. governador civil e de sua esposa, o sr. presidente da Camara, representantes das Juntas de Freguesia, coronel Namorado de Aguiar, comandante da P. S. P.

OS RECEPTORES PREFERIDOS PARA OS APOSENTOS DE S. EX.AS OS SENHORES PRESIDENTE DA REPUBLICA E MINISTRO DAS COLONIAS A BORDO DO PAQUETE «COLONIAL,» SÃO DA FAMOSA MARCA

Supersom

RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Malvina Rebelo Valente, D. Amelia Soares da Cunha Lima, D. Maria Pizani Burnay, D. Matilde de Carvalho Noronha, D. Maria Julia Vilar, D. Maria de Lourdes Guedes Pizarro Monteiro, D. Eugenia de Avila e Bolama, D. Aurora de Antas Tavares, D. Alda Suzete de Oliveira Morais, D. Maria Emilia de Tavora Vasconcelos de Oliveira Miranda.

CASAMENTOS

Pelo sr. Jacinto Furtado e sua esposa, sr.a D. Carolina Pereira Furtado, foi pedida em casamento para seu filho Hernani, a sr.a D. Maria José de Magalhães de Almeida Martins da Costa Soares (Minotes), gentil filha da sr.a D. Maria Julia Magalhães de Almeida Martins Soares e do sr. tenente-coronel do Estado Maior Joaquim Eduardo Martins da Costa Soares, já falecido.

O casamento deve realizar-se ainda este ano.

—Pelo professor sr. dr. J. A. Pires de Lima, foi pedida em casamento para o sr. dr. João Felipe Ferreira a sr.a D. Maria de Lourdes Pery de Linde Guerreiro de Amorim Peixoto da Cunha e Silva, gentil filha da sr.a D. Mariana Peixoto da Cunha e Silva e do sr. dr. Antonio Alves da Cunha e Silva.

A cerimonia religiosa deve realizar-se brevemente.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.a D. Carlota Alice Grilo de Lima Botelho e Oliveira Leite (Mourigo) esposa do sr. Manuel Eleuterio de Valadares Botelho e Oliveira Leite (Mourigo).

Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

EM VIAGEM

No «Almirante Alexandrino» seguiu para o Rio de Janeiro, o ilustre professor e advogado sr. dr. José da Silva Torres, que ali vai em serviço profissional.

BOATOS...

Segundo nos consta, realizou-se numa das ultimas noites, num dos palacetes de Lisboa, uma reunião de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte algumas que por vezes têm já organizado diversas festas de caridade, com o fim de levar a efeito uma série de festas de beneficencia, a primeira das quais se deverá realizar, numa lindissima casa de chá em Azeitão, a caminho da Arrabida e do Alentejo, sitio bem aprazivel e cheio de comodidades. Não ficou bem assente se será um almoço ou um chá.

Em breve diremos o resto.

EM VIAGEM

No «Almirante Alexandrino», seguiu para o Rio de Janeiro o ilustre professor e advogado sr. dr. José da Silva Tôrres, que ali vai em serviço profissional.

—Partiu para a sua quinta na Estefania, em Sintra, a sr.a D. Livia Schindler Franco.

—Para a sua casa no Alto do Estoril partiu com sua esposa, sr.a D. Alice Saurinet Bandeira Bastos e seus filhos, o sr. Ernesto Bastos.

— Encontra-se já com sua familia, na quinta do Juncal, em Matacães, a sr.a D. Maria Isabel de Melo Falcão Trigoso.

Dr. Bastos Gonçalves
Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

HAVAS

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

Nem dê passadas inúteis a procurar alojamento. A meio minuto da estação de S. Bento encontrará um hotel magnifico, de instalações modernizadas, esmerado serviço de cozinha e copa e de preço razoável. É o

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

UM ÀCTO DE BELEZA CRISTÃ

O sr. Cardial Patriarca

diante dos 80 anos do padre Cruz

Nos ásperos atalhos da vida, onde crescem os cardos do pecado, ás vezes surgem, momentaneamente, os actos de tão elevado valor moral que até parecem tocados da graça divina. Nesses actos palpita a esperança dos tristes, neles fica a bondade do Rabi da Galileia que, abrindo a porta de misero casebre, soube balbuciar para o aleijadinho que desejava ver Jesus: «Aqui estou».

Se a prosa de Eça de Queiroz nos dá tal primor de ternura, logo, na luz forte da evocação, aparece a nobre figura de D. Frei Bartolomeu dos Martires, o excelso arcebispo de Braga que, entrando pelas terras de Barroso, cheias de neve e batidas de vento frio, orava em todas as igrejas alcandoradas nas serras e penedias, e, em recantos de além Douro, se tornara o pai dos pobres. A comoção tambem se apodera de nós quando o autor do «Eurico» exclama para Antonio de Serpa Pimentel: «Peça esmola para as freiras de Lorvão, que foram ricas e felizes na mocidade, e que na velhice têm fome. A velhice é santa!».

Exemplo de tanta beleza cristã como o do arcebispo distribuindo seus bens pelos desventurados ou o de Herculano, condoendo-se da sorte das cistercienses famintas e regeladas, é, certamente, o espectaculo maravilhoso de sexta-feia passada, no Seminario dos Olivais, a-pesar de ter outro significado.

Entardecia suavemente, e já sombras taciturnas deslizavam no formoso parque. As proprias arvores, na dulcidão crepuscular, estavam a rezar baixinho, emquanto as avezinhas se entristeciam nas macias folhagens. No amplo refeitorio do Seminario, de janelas rasgadas sobre o arvoredo daquele sitio de encanto e sossêgo, o jantar vai no fim. O reverendo dr. Francisco Cruz, com os seus oitenta anos completos, traz as imaginações presas da sua santidade, santidade tamanha que, na miseria das vielas, nos hospitais e prisões de Portugal, se transforma no mais doce sorriso do Redentor, em esmola, resignação. Padre Cruz medita: no seu rosto ha vestigios de celestial felicidade, como se os anjos do ceu o estivessem acarinhando, como se as paginas do Evangelho se estampassem inteiras na sua alma. De-repente, ergue-se uma voz portentosa, que, em rajadas de admiravel eloquencia, glorifica o nome do adorado sacerdote. E' o dr. Joaquim Lopes Martins Pontes que fala, e as suas palavras caem como perfume da velha Palestina nos corações que ali palpitam mais apressadamente. O dr. Joaquim Pontes pede licença para que os seus labios beijem, humildemente, a fimbria da batina de Padre Cruz. O orador tem o pensamento posto em Deus para melhor se tornar compreendido dos seus ouvintes, fala com arrebatamento mistico que faz borbulhar lagrimas em todos os olhos. A sua eloquencia lembra a do padre Manuel Bernardes, e existe tão forte espiritualidade em cada frase que profere, que o silencio é absoluto.

Ainda nas almas se agitam os ecos das ultimas palavras do famigerado prègador, quando o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, esquecendo hierarquias, pede tambem licença para ir além do que fizera o dr. Pontes: ele, Cardial Patriarca, outrora professor da gloriosa Universidade de Coimbra, quere, de joelhos, beijar as mãos tremulas do santo velhinho... O sr. Cardial Patriarca excede-se a si proprio: o seu olhar ilumina-se, a sua voz avoluma-se, e nele tudo resplandece, desde a bondade do seu coração até á sincera postura com que procura engrandecer as virtudes raras de Padre Cruz.

No dia seguinte, sabado, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no momento da missa, apresenta-se como modesto acólito do celebrante, o reverendo dr. Francisco Cruz. Ajoelhando, recebe a benção lançada pelo adoravel octogenario.

A atitude de D. Manuel Gonçalves Cerejeira representa para as nossas inteligencias fatigadas pela loucura moderna uma nobilissima lição: na vida ainda valem alguma coisa o espirito, quando ele poisa entre a terra e o ceu, e a alma, quando ela se purifica pela fé. Os bons pertencem ao futuro, os maus esquecem-se junto dos degraus do tumulo. Que vale a riqueza material, quasi sempre violenta nas lutas do seu prestigio, ante essa outra riqueza que ultrapassa as mesquinhas fronteiras da ambição — a *perfeição moral do homem?*

O Padre Cruz é o simbolo dessa perfeição moral, e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de joelhos, no Seminario de Olivais, vem ensiná-la aos portugueses de consciencia tranquila.

MAGNUS BERGSTRÖM

Bibliotecas Municipais

Uma valiosa oferta de livros alemães

O sr. dr. Jurgens, director dos Serviços Alemães de Permutas Bibliográficas em Berlim, que nos principios deste ano esteve algumas semanas em Lisboa para preparar, com as entidades portuguesas, a Exposição do Livro Português em Berlim, que se realizou em abril proximo passado, teve ocasião de apreciar a valiosa instituição das Bibliotecas Itinerantes que por iniciativa da Camara Municipal funcionam em diversos lugares publicos de Lisboa. O referido senhor teve palavras muito lisonjeiras acêrca desta iniciativa e resolveu auxilia-la, pela sua parte.

Foram oferecidos cento e cinco volumes, destinados ás Bibliotecas publicas da Camara Municipal de Lisboa. Essas obras deram entrada no Palacio Galveias e vão ser distribuidas pelas bibliotecas instaladas nos jardins municipais».

«Concertos luminosos»

na Estufa Fria

E' já na proxima sexta-feira, 4, pelas 22 horas, que se realiza na Estufa Fria o 2.º Concerto luminoso promovido pela Camara Municipal de Lisboa, com a colaboração da grande orquestra sinfonica da Emissora Nacional, desta vez sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco.

Os bilhetes serão vendidos nos locais habituais.

Um desastre nas obras

da estrada marginal

Nas obras da estrada marginal, na Cruz Quebrada, foi esta manhã colhido por uma vagoneta, sofrendo esmagamento de uma perna, o trabalhador, de 24 anos, Joaquim Lé, morador em Oeiras.

Recolheu ao hospital de S. José.

No Parque Eduardo VII

realiza-se hoje um grande baile popular

As constantes enchentes que se têm verificado no Parque Eduardo VII levaram os organizadores a meter ombros a mais largos cometimentos, inaugurando-se já hoje um deslumbrante baile popular que será abrilhantado por uma excelente banda filarmonica.

Sabemos estarem em estudo outros divertimentos originais, o que nos leva á convicção de que tão depressa não se encerrará a Feira de Caridade do Parque Eduardo VII, para gaudio dos seus frequentadores, que assim têm um agradavel lugar onde podem passar algumas horas destas calidas noites, usufruindo o prazer dos diversos atractivos ali existentes.

No «Teatro para Todos», onde ontem se verificaram algumas enchentes, continua a representar-se a peça «Trutas e Tretas», por uma companhia infantil, cujos numeros, de agrado certo, têm sido bisados, na sua maioria.

O «Poço da Morte», as barracas de tiro ao alvo, os barcos, as farturas e outros divertimentos são tambem todas as noites grandemente procurados, dando lugar a grande animação e bulicio.

LIVROS NOVOS

«A posse das terras na Palestina»

A Posse das Terras na Palestina é o titulo dum novo livro do dr. Herlander Ribeiro, compilação dos trabalhos da comissão internacional de que faz parte e um estudo historico, politico e economico das terras na Palestina, lutas entre arabes e judeus, possiveis soluções dos conflitos e regulamento da arbitragem.

A edição, que é inglesa, vai ser traduzida para português, sendo distribuida gratuitamente pela Imprensa, Faculdade de Direito, bibliotecas e por todos os organismos economicos do país.

FOI FACILITADA A IDA

dos espanhois a Espanha

Até agora, os espanhois residentes no estrangeiro que queriam ir a Espanha encontravam dificuldades e demoras, em obter a autorização de saída, o que levavam muitos a desistir da viagem.

Por esse motivo, o sr. Buenaventura Ferrer, presidente do Centro Espanhol de Lisboa, enviou um telegrama ao sr. Serrano Suñer, ministro da Governação, pedindo-lhe que solucionasse tal problema, e obteve a seguinte resposta:

«Modificadas normas placeme comunicarle que españoles residentes extranjero que vengan a España podrán salir sin necesidad visado gobiernos civiles durante plazo 15 dias. Saludale, ministro Gobernación».

Ficam, assim, muito facilitadas as viagens dos espanhois a Espanha.

Academia das Ciencias

Acaba de ser publicado mais um volume da importante Biblioteca de Altos Estudos.

Trata-se das lições que brilhantemente foram proferidas no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciencias de Lisboa, pelo eminente academico professor dr. Pedro José da Cunha, em abril ultimo, e que têm por titulo *Aplicações da teoria do paralelismo das curvas torsas.*

não compre um chapeu qualquer!...

Procure saber o que compra...

IMPÉRIO CRISOS AVIZ

são marcas de inteira confiança

FABRICA TRIUNFO
A JOÃO DA MADEIRA

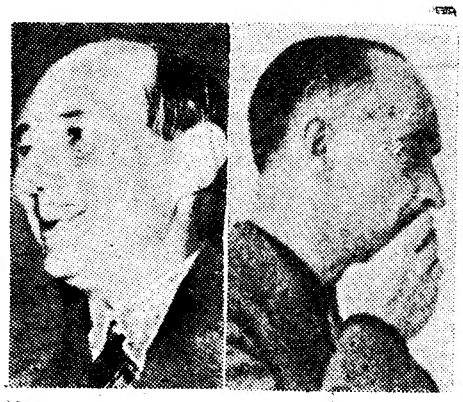
A' venda nas seguintes casas:

Lisboa—Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, rua Augusta, 284; J. Nunes Correia & C.a, Ld.a, rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos, largo do Corpo Santo, 12; Casa Natal, Ld.a, rua da Palma, 6; Camisa de Ouro, praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Fenix, rua de Alcantara, 43; Marques & Antunes, rua da Graça, 89. **Porto**—Estabelecimentos Lemos, praça da Liberdade; Camisaria Confiança, rua de Santa Catarina. **Albergaria dos Doze**—Manuel Marques Morgado. **Alcobaça**—José Bento da Silva. **Alijó**—Francisco Gonçalves Martinho. **Aljustrel**—Fernandes & Panelas. **Bragança**—Antonio José Faria. **Cabeceiras de Basto**—Francisco Gonçalves Pereira; Abilio Gomes Pereira. **Cacilhas**—Antonio Gaspar. **Caminha**—José Antonio Pires. **Castro Verde**—Albano Tomás Lopes. **Chaves**—Adelino Rodrigues Sarmento. **Figueiró dos Vinhos**—João Luiz Junior. **Guarda**—Antonio Guedes. **Merceana**—Manuel Francisco Lopes. **Odemira**—Antonio Portela da Silva, Ld.a. **Olhão**—J. C. Trindade. **Ourique**—Eduardo Silva. **Ponte de Lima**—José Lopes Martins. **Portalegre**—Manuel Grade Ribeiro. **Régua**—Macario Coelho Azevedo. **Riba de Ave**—José Pereira da Silva, filhos. **Santarem** — A. Sampaio. **Viana do Castelo**—Carneiro & Irmão, Sucr. **Vila Real**—Castelo & C.a. **Vila Real de Santo Antonio**—José da Trindade Coelho. **Trancoso**—Antonio J. Alexandre. **Viseu**—Antonio da Silva; José Rodrigues Figueiredo.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

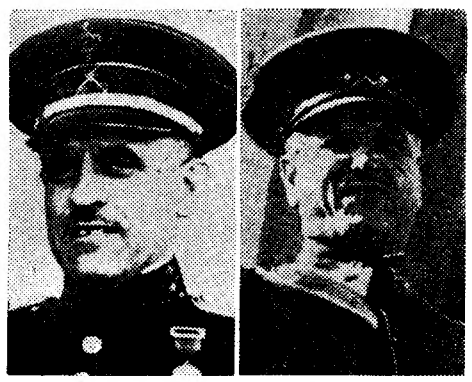
A Inglaterra, ao mesmo tempo que rearma, pros

FIGURAS DA SEMANA



O ministro dos Estrangeiros da Polonia, coronel José Beck, teve, em Dantzig, uma demorada conferencia com o comissario polaco na Cidade Livre, Chodalké. A situação em Dantzig continua a ser o grande pesadêlo da Europa

Inesperadamente, os Estados Unidos resolveram denunciar o tratado de comercio com o Japão. Esta atitude foi inspirada pelo seu secretario de Estado no departamento das relações exteriores, Cordell Hull. Por seu turno a China, por intermedio do embaixador Welington Koo fez saber o seu desagrado perante a atitude das potencias ocidentais no Extremo Oriente



O conde Jordana e o general Queipo de Llano, duas figuras de primeiro plano na actualidade politica espanhola

O ministro da Aeronautica britanico, Kinpley Wood, foi vitima de um desastre de aviação que, felizmente, não teve consequencias desagradaveis. A viagem á America do cardial Gasparri suscitou grande interesse nos meios catolicos

Retorno diplomatico

A Europa volta

ás concepções iniciais que havia abandonado

O mês de agosto, que hoje começa, anuncia-se tempestuoso. Inquietação na Europa, tensão no Extremo Oriente, duvida no Novo Mundo.

Quando os muniquenses, capitaneados por Pierre Dominigue, afirmavam que a França devia retrair-se, concentrar todas as energias de que dispõe no seu Imperio e organizar-se ao abrigo da linha Maginot, nem um francês ingenuo deixou de afirmar que se tratava de puro artificio intelectual para cobrir uma retirada diplomatica de incalculaveis consequencias.

As colonias defendem-se na Europa.

Apertado entre o Reno e o Atlantico, sem auxilio exterior, o exercito francês, que é a mais completa maquina de guerra que a historia regista, ficaria, desde a primeira hora, destinado a um Sédan monumental. Uma capitulação fatal marcaria o fim do seu folego gigantesco.

O principio das alianças orientais, como base do equilibrio europeu, é um axioma que a Inglaterra adoptou corajosamente na hora do perigo, recolhendo os beneficios da falta de continuidade que a acção do ministro Georges Bonnet marca na politica tradicional do Quai d'Orsay.

Os homens de Versailles, que a campanha interessada do Reich nacional-socialista caricaturou perante a indiferença mole da Europa, viram justo quando criaram a barreira que devia substituir a leste o rolo compressor russo desarticulado pela revolução bolchevista.

A politica pacifista de Briand, construida sobre a base humana de uma reconciliação entre vencidos e vencedores, nada tinha de comum com a politica de abdicação que encontrou em Munich a sua expressão mais tangivel. E' certo que a primeira era realizada, segundo a voz corrente, por idealistas desconhecedores das realidades mais elementares, incluindo a geografia; e a segunda executada de acôrdo com as regras do mais apurado realismo.

Nem por isso Briand deixou de conseguir Locarno á sombra de uma arvore entre cujos ramos apareciam as baionetas da Polonia e da Pequena Entente. A França dispunha, então, do prestigio, da fôrça militar, e das alianças que lhe permitiam ditar a lei da sua segurança.

Para que esse prestigio desaparecesse foi preciso que as atitudes incertas da diplomacia francesa substituissem a clarividencia de Philipe Berthelot; para que essa fôrça militar se diminuisse tornou-se necessario que a França aceitasse o ponto de vista do ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, sr. Anthony Eden, consentindo na ocupação militar da Renania; para que essas alianças caissem o mundo assistiu ao desaparecimento da Checo-Eslovaquia imposto pela França que esquecera a sua assinatura lembrada ao mundo pelo gesto simbolico de um dos seus filhos, o general Faucher.

A Europa regressa á concepção inicial do equilibrio, perante a ameaça germanica. Essa concepção traduz-se. praticamente, a partir de 1918, por uma serie de concessões feitas pelos vencedores aos vencidos da grande guerra.

Com esta diferença, porém. E' que as concessões faziam-se, sob o signo de Briand, em nome dum principio de igualdade que todas as nações legitimamente reclamam como sendo a marca exterior da sua soberania e da sua independencia; e depois passaram a fazer-se, sob o signo da força, em nome da superioridade militar que os vencidos souberam arrancar aos vencedores.

A POLITICA DE APAZIGUAMENTO

O embaixador alemão em Londres

tambem elaborou um plano para salvar a paz

A Imprensa inglesa tornou conhecida pela designação geral de «apaziguamento» a politica do seu governo que visa, fundamentalmente, a realização de um entendimento com o Reich. Os homens que inspiram ou colaboram nessa politica aparecem indicados como os «apaziguadores» em oposição aos que entendem que só uma politica de força é susceptivel de refrear o impeto germanico.

As divergencias suscitadas entre as «apaziguadores» e os seus adversarios na Grã-Bretanha têm provocado uma crise evidente no seio do partido conservador e no proprio Governo a que preside o sr. Neville Chamberlain.

Foi ela que deu origem á demissão do ministro dos Estrangeiros, Eden, do primeiro lord do almirantado, Duff Cooper; é ela que opõe, neste momento, a aristocracia britanica, ciosa do prestigio imperial, á City fundamente empenhada em evitar os riscos patentes de uma conflagração na Europa.

Os apaziguadores mais notorios na Grã-Bretanha são, no governo, os ministros do interior, Sir Samuel Hoare, e das Finanças, Sir John Simon; na diplomacia, Sir Horace Wilson, além dos categorizados financeiros e homens de negocios do Reino Unido, á frente dos quais se encontra o governador do Banco de Inglaterra, Sir Montagu Norman.

Colocado no centro de um debate que divide profundamente a opinião publica do seu país, o chefe do governo adoptou uma linha de conduta intermedia que se pode traduzir por esta formula; rearmar e negociar.

REARMAR E NEGOCIAR

O primeiro termo deste binomio vem tonando, com o tempo, ascendente claro em relação ao segundo. A Inglaterra rearma com uma intensidade febril e negocia com uma lentidão sintomatica. Os seus aviões multiplicam-se enquanto os seus negociadores rareiam e baixam de categoria. Quando os ingleses acreditavem firmemente que era possivel estabelecer com o Reich uma plataforma razoavel enviavam a Berlim, os seus homens publicos mais categorisados, Eden, Simon, Halifax e o proprio chefe do governo. Agora o interprete dos seus desejos de pacificação é, em conversas privadas, o subsecretario do Comercio externo Hudson.

Os alemães não são, naturalmente, insensiveis a este facto e tomam as providencias que as circunstancias exigem. A permanencia em Londres de um homem de confiança do Fuehrer e do partido nacional socialista tornou-se um axioma da politica externa do Reich. Assim nos vemos, sucessivamente, aparecer o diplomata Ribbentrop, o capitão Wiedmann, o economista Wohltat. O actual ministro dos Estrangeiros alemão mesmo quando representava oficialmente o seu país junto da côrte britanica negociava oficiosamente.

O actual embaixador Von Dircksen assegura os assuntos correntes entre os dois países. Mas, incansavelmente, os negociadores oficiosos aparecem no edificio da embaixada a dar-lhe conta de missões que nem sempre são tranquilisadoras. O ministro do Interior tem-se visto, por isso, obrigado a assinar algumas ordens de expulsão.

ANTECEDENTES PROXIMOS

O emprego de uma diplomacia dupla para a realização dos seus objectivos não é uma novidade na historia das relações entre a Grã-Bretanha e a Alemanha. O Kaiser usava essa tactica, verdade seja que sem resultados apreciaveis.

Em 1912 enviou a Londres emissarios da sua confiança pessoal que levaram os ingleses a acreditar na possibilidade de um entendimento a proposito das construções navais. Foram as diligencias oficiosas desses emissarios que levaram o governo britanico a enviar a Berlim, tambem em missão oficiosa, o ministro da Guerra Haldane para negociar um acôrdo naval. A missão Haldane malogrou-se.

No ano seguinte o Kaiser encarregou o seu amigo intimo Ballin, grande armador e director da Hamburg Amerika Livre, de sondar de novo os meios ingleses sobre a possibilidade de um acôrdo anglo-alemão.

Ballin não poude realizar os objectivos que tinha em vista dada a oposição dos meios

O embaixador Von Dircksen

navais germanicos, e sobretudo do almirante Von Tirpitz, a qualquer arranjo razoavel.

Em 1914, nas vesperas do conflito mundila, ainda apareceu em Londres, como enviado oficioso do imperador, o principe Henrique da Prussia encarregado de negociar directamente com o rei Jorge V a neutralidade da Grã-Bretanha no caso de um conflito que já se desenhava claramente no horizonte europeu.

O principe Henrique da Prussia não foi mais feliz que os seus antecessores. A intervenção britanica não era assunto que o soberano pudesse negociar e a opinião publica já nessa altura manifestara, de maneira inequivoca, qual era a sua vontade.

O PLANO VON DIRCKSEN

Ao mesmo tempo que se desenrolavam estas negociações oficiosas, o embaixador alemão dessa época, principe Lichnowski negociava, por sua vez, as bases de um entendimento anglo-germanico.

Facto identico se dá agora com o actual embaixador, Von Dircksen. Segundo é voz corrente, von Dircksen prossegue insistentemente em Londres os seus esforços para chegar a uma conclusão satisfatoria com os circulos directamente ligados á actividade do Foreign Office.

Os jornais ingleses não ignoram este facto e revelam mesmo as condições em que, na opinião do embaixador, seria possivel ao Reich entender-se com a Inglaterra. Essas condições seriam, segundo todas as probabilidades, as seguintes:

1.º—O Reich daria aos checos e aos eslovacos um estatuto identico ao dos dominios britanicos. A Alemanha teria apenas a função de estado protector nos assuntos de politica externa a-fim-de defender a Checo-Eslovaquia contra qualquer agressão exterior.

2.º—Dantzig continuaria a ser, como até aqui, uma Cidade Livre mas seria colocada sob a protecção do Reich, e desmilitarizada.

3.º—A questão do corredor polaco seria resolvida pela criação de uma auto-estrada e de um caminho de ferro em regime de condominio germano-polaco.

4.º—A' Alemanha seriam feitas concessões especiais de caracter economico no territorio do sudoeste africano.

5.º—No porto de Djibuti seria criada uma situação especial para os italianos.

6.º—Na Libia seria estabelecido um protectorado italo-francês e em contra-partida á Italia procederia á desmilitarização da Libia.

7.º—A' Alemanha e Italia seriam dadas as condições necessarias para uma participação efectiva no controle do Canal de Suez.

E' este o plano que nos aparece revelado como plano Von Dircksen. Não se sabe até que ponto se poderia contar, para a sua efectivação, com a acquiescencia do Polonia, da França e da União Sul africana. Mas a simples leitura do plano mostra que é destes países, e não da Grã-Bretanha, que dependeria a sua efectivação.

Segue uma politica de apaziguamento com o Reich

O MEZ DE JULHO HA 25 ANOS

A atitude intransigente da Austria em relação á Servia

inutilizou todas as tentativas de mediação das nações pacificas

Em 23 de julho de 1914, o ministro austriaco em Belgrado entregava, em nemo do seu governo um «ultimatum» á Servia, a proposito do atentado de que quatro semanas antes fôra vitima em Serajevo o arquiduque Francisco Fernando.

Quais eram, em resumo, as exigencias da Austria?

A Servia devia comprometer-se a publicar na primeira pagina do seu jornal oficial uma declaração condénando, de maneira formal, toda a propaganda anti-austriaca e, ao mesmo tempo, fazer aparecer no boletim do Exercito uma ordem de serviço especial, assinada pelo rei, com o mesmo sentido.

Das dez condições incluidas no «ultimatum» austriaco duas merecem referencia especial: a quinta e a sexta.

Pela quinta condição do «ultimatum» as autoridades servias deviam aceitar a colaboração das autoridades militares austriacas na repressão dos manejos que, segundo afirmava o governo de Viena, se organizavam na Servia contra a sua segurança e a sua tranquilidade.

Pela sexta condição o governo servio devia abrir um inquerito oficial para averiguar até que ponto havia no seu territorio cumplices do atentado de Serajevo, associando á realização desse inquerito as autoridades austriacas.

Estas exigencias constituiam uma verdadeira revolução nas regras do direito internacional até então observadas e atingiam de maneira directa, a independencia e a soberania da nação servia.

O «ultimatum» que vinha sendo preparado ha algum tempo aparecia assim, perante a opinião publica europeia, como uma afirmação do desejo firme em que se encontrava a Austria de aniquilar o seu pequeno visinho.

Comentando os termos em que esse documento fôra concebido, o seu autor, conde Berchtold, exprimiu, desde logo, a opinião de que, segundo todas as probabilidades, ele era de molde a provocar um conflito armado.

Para a hipotese, bem pouco verosimil de a Servia aceitar as condições que ele continha, o ministro dos Estrangeiros austriaco acrescentava que era intenção sua exercer uma ingerencia efectiva na acção da Servia quando se tratasse de dar realização pratica ás exigencias formuladas.

Mas em Viena pensava-se, e com razão, que as condições do «ultimatum» não poderiam nunca ser aceitas por um povo que conservasse uns restos de dignidade e de orgulho nacional.

A resposta da Servia devia ser dada no prazo de quarenta e oito horas, as quais expiravam ás seis horas da tarde do dia 25 de julho.

A resposta foi entregue pessoalmente pelo chefe do governo servio, Pachitch, ao representante austriaco em Belgrado, dois minutos antes da expiração do prazo.

A Servia declarava aceitar todas as condições do «ultimatum», fazendo apenas ligeiras restrições quanto á forma de tornar efectiva a participação das autoridades austriacas nos providencias que iam ser determinadas em ordem a dar satisfação completa á Austria, mas mesmo nesse ponto a resposta acentuava que poderiam entabolar-se negociações para lhe dar uma solução adequada.

Cumprindo, porém, as instruções que havia recebido três dias antes do seu governo, o diplomata austriaco considerou que a resposta servia não representava, como era necessario, a aceitação integral do «ultimatum» do seu governo e, acompanhado pelo pessoal da legação deixou Belgrado.

A impressão produzida nas varias capitais quando se tornou conhecido o texto do «ultimatum» austriaco foi de verdadeiro espanto.

O ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, sir Edward Grey, qualificou-o assim:

«E' o documento mais formidavel que um Estado dirigiu, em todos os tempos, a outro Estado.

Uma nação que aceitasse semelhantes condições deixaria de figurar no numero das nações livres e independentes. O texto do «ultimatum» ditou já o texto da resposta».

Em S. Petersburgo a emoção não era menor. O ministro dos Estrangeiros, Sazonof mandou chamar o embaixador austriaco a quem comunicou as impressões que lhe deixara a leitura do documento:

«Eu sei o que o «ultimatum» significa. A Austria quere declarar a guerra á Servia. Os jornais alemães incitam-nos. Assim os austriacos lançarão fogo á Europa. E' uma enorme responsabilidade que assumem. A Austria não só quere a guerra, mas ainda por cima cortou todas as pontes com que ela poderia ser evitada».

Sazonof, insistindo em propôr ainda uma formula transaccional que desse satisfação á Austria, sob o ponto de vista juridico e sob o ponto de vista moral sem representar o esmagamento da Servia concluiu:

«Trata-se de uma questão europeia e não de um diferendo a liquidar entre os dois paises. Mas a Russia não consentirá que a Austria devore os servios».

Em Paris os sentimentos expressos pelos meios oficiais eram identicos aos que se exprimiam em Londres e em S. Petersburgo.

A atitude de Berlim revelou a existencia de uma opinião diferente.

Logo que tomaram conhecimento do «ultimatum», a Russia, a França e a Inglaterra, por iniciativa da primeira, fizeram uma diligencia em Viena a-fim de se conseguir um alargamento do prazo de quarenta e oito horas marcado pelo governo austriaco. Este recusou o pedido.

A Inglaterra dirigiu-se então aos alemães pedindo a sua intervenção em Viena no sentido indicado. O ministro dos Estrangeiros germanico, Jagow, declarou que não se recusava a transmitir o pedido inglês mas acrescentou que este não poderia produzir qualquer resultado apreciavel, pois o prazo do «ultimatum» expirava nesse dia e o imperador da Austria não se encontrava na sua capital, nada podendo ser resolvido sem ele.

A tactica de Berlim, em perfeita concordancia com os desejos de Viena, foi dilatoria, procurando não envolver ostensivamente a responsabilidade do governo alemão mas nada fazendo tambem para se chegar a qualquer resultado satisfatorio.

Entretanto as três potencias designadas geralmente como fazendo parte da triple «entente» exerciam uma viva pressão em Belgrado para que a Servia aceitasse, o que efectivamente aconteceu, as condições do «ultimatum». A sua atitude, nesse momento decisivo, foi bastante semelhante á que a «entente» franco-britanica adoptou no decorrer da crise de setembro ultimo em relação á Checo-Eslovaquia.

Todas as iniciativas pacificadoras foram, porém, baldadas. A Austria tinha assente as suas decisões e a Alemanha acompanhava-a fielmente. A retirada do ministro austriaco em Belgrado, barão Giesl, não deixou duvidas a ninguem quanto á natureza dessas decisões. Os acontecimentos, que depois se sucederam com uma rapidez fulminante, serviram apenas para confirmar as suspeitas de Sazonof.

Em 28 de julho a Austria liquidava todas as tentativas de mediação declarando a guerra á Servia e iniciando com uma vivacidade sintomatica as operações militares. Três dias depois era o «ultimatum» da Alemanha a Paris e a S. Petersburgo e em 1 de agosto os primeiros tiros da guerra mundial.

Politica e finanças

Paul Reynaud

é a grande vedeta da politica francesa

PAUL REYNAUD

O sr. Paul Reynaud é um optimista que não conhece o desfalecimento. A sua inteligencia privilegiada só tem rival no seu bom humor permanente. Mesmo nos momentos mais dificeis, o ministro das finanças francês acredita sempre. Acredita, em primeiro lugar, nas virtudes da França, o que é louvavel, e acredita, depois, nos seus proprios recursos, o que tambem não é inteiramente descabido.

Os plenos poderes do sr. Daladier têm sido, praticamente, os plenos poderes militares do general Gamelin, e os plenos poderes financeiros do sr. Paul Reynaud. Este, que não ignora os meritos de uma publicidade bem orientada, expõe, de vez em quando aos seus compatriotas, utilizando a radio, a curva ascendente de uma obra cujos resultados consentem á nação o luxo de uma mobilização larvada.

Como tudo, porém, não são rosas neste mundo, o ministro das Finanças francês encontrou no seu caminho um critico impiedoso no seu antigo colega Ludovico Oscar Frossard.

Nos seus artigos da «Justice» o sr. Frossard não poupa o sr. Reynaud nem ás suas ironias nem aos seus vaticinios pouco animadores. Não se contentando com a expansão do jornal, e estando o parlamento fechado, transfere para o livro a sua hostilidade á acção do sr. Reynaud, e acaba de publicar «1939», que sob um titulo curto e sugestivo representa um pretexto habilmente preparado para atacar a obra do ministro das Finanças.

Acontece que o sr. Reynaud que já conhece outros adversarios, os quais em vez da critica usam habitualmente a agressão como arma de combate (o ministro das Finanças francês é o «petit Reynaud mexico» que Leon Daudet muitas vezes escolhe para alvo das suas injurias) não parece importar-se muito com a actividade jornalistica e publicitaria do seu antigo colega de governo.

A França, em seu entender, não conhecerá a guerra se prosseguir na politica que iniciou e de que ele é um dos homens mais representativos. As horas angustiosas que atravessa exigem que a mecanica dos plenos poderes jogue em pleno, que o parlamento abdique transitoriamente da sua função, que a confiança se mantenha como base da mobilização moral a que a nação voluntariamente se sujeitou. Para ele os plenos poderes são a unica formula de salvação, quando todos a compreendam e todos a executem fielmente. Se fôsse esse o remdio capaz de evitar os horrores de uma nova invasão, o sr. Paul Reynaud teria direito a um lugar especial na galeria dos grandes servidores da França.

O PODER MILITAR DA FRANÇA

O exercito francês continua a ser a mais séria garantia de paz na Europa

Comboio de excursão a Mogofores-Anadia-Curia-Buçaco e Luso, em 6 de agosto, organizado pela C. P.

Nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar, está aberta a inscrição para esta magnifica excursão, cujo programa é o seguinte:

Partida pelas 7 e 25 da estação de Lisboa-R. em comboio especial. Chegada a Mogofores pelas 11 e 30. Transporte para a Anadia. Depois do almoço, passeio em auto-carros ás lindas estancias da Curía, Luso e Buçaco, subindo os auto-carros á Cruz Alta. Volta á Anadia para jantar e transporte para a estação de Mogofores, onde se retoma o comboio que, partindo pelas 22 horas, chega a Lisboa pelas 2 horas do dia 7.

As duas refeições serão confeccionadas na já celebre *Cave Lusitana da Anadia* que servirá aos excursionistas pratos tipicamente portugueses como sejam a afamada sopa e caldeirada de enguias á moda de Aveiro, cabrito assado no fôrno, arroz de frango, leitão assado e respectiva cabidela. Fruta e vinhos tinto e branco á discreção. As refeições terminam com o famoso espumante da Bairrada.

Preços «Tudo compreendido»: 90$00 em 2.ª (classe unica). Só transporte em caminho de ferro de Lisboa a Mogofores e volta, 50$00. A lotação é limitada.

Os bilhetes são tambem válidos de e para Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Coimbra B. e Curía.

Museus Municipais

O sr. José da Costa, proprietario do «Restaurante Leão de Ouro», ofereceu ao Museu Rafael Bordallo Pinheiro dois pratos grandes, de faiança policromada, decorações em relevo, «ananaz e nesperas» e «gaio, espigas e ervilhas», peças da Fabrica de Faianças das Caldas da Rainha, que muito enriqueceram a colecção de pratos da autoria de Rafael Bordallo Pinheiro existentes no referido Museu.

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Galamares e Sintra. Sobejamente conhecida a excelencia desta região, estancia balnearia de primeira ordem.

Praia das Maçãs, uma das mais belas dos arredores de Lisboa.

Visite V. Ex.ª esta praia, utilizando os magniúcos «auto-carros» e electricos da **«SINTRA-ATLANTICO».**

—C-O—

Carros electricos com ligação a todos os comboios em Sintra e «auto-carros» em Lisboa (Largo de S. Domingos, 11). Telefone 2 0267.

AZENHAS DO MAR: Parte 7,30, 8 e 16,30 h. (dias uteis). 8 e 17,15 h. (aos sabados. 8 e 19 h. (aos domingos e feriados).

LISBOA: Parte 10, 18 e 19 h. (dias uteis). 10, 18 e 19,45 (aos sabados). 10 e 21 h. (aos domtngos e feriados).

Carretras entre Sintra-S. Pedro

Informações: Rua da Prata, 122

Telefone 2 5359

Excursões a todo o país

Cruz, Fernandes, L.da

Leiria

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-cidade — P.: 7,30; 13,30; 19,55 e 22,50 — C.: 8,10; 14,10; 20,40 e 23,30.

Leiria-gare — C.: 7,40; 13,40; 20,05 e 23,00 — P.: 8,00; 14,00; 20,30 e 23,20.

Comboios em ligação: 204-203-210 e 209 da linha de Oeste.

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 3.ª Vara

ANUNCIO

Por sentença de 19 de Junho de 1939, com transito em julgado, na acção de divorcio litigioso requerida por Maria Etelvina Afonso contra José Joaquim Afonso, foi decretado o divorcio definitivo dos referidos conjuges. Lisboa, 25 de julho de 1939. O chefe da Secção: *Amandio Guerra Bordalo.* Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito: *Azevedo e Castro.*

FEIRA DE LEIPZIG, OUTONO 1939

Começo: 27 de Agosto

Todas as informações dá o

LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG, Alemanha

ou o

Representante Honorario

60 % DE REDUÇAO

nos Caminhos de Ferro Alemães

A. SCHMIDT, Lisboa, Praça dos Restauradores, N.º 13

Em 7 dias apenas Esta Mudança Surpreendente!

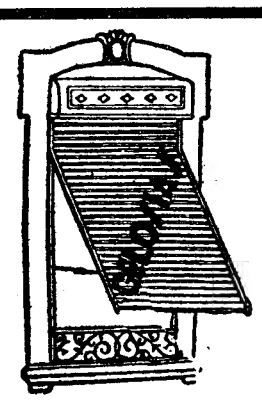
M.elle D. Bramalle exprime a sua admiração pelos efeitos surpreendentes dêste novo tratamento de Beleza durante uma semana.

Inacreditavel diz V.Exa: **EXPERIMENTE-O PESSOALMENTE**

Apenas numa semana! Milhares de senhoras, satisfeitas, rejuvenesceram muitos anos. As rugas desapareceram completamente! Os sabios descobriram que as rugas se formavam porque á medida que envelhecemos a pele perde certos elementos preciosos. Restituam-se esses elementos á pele e ela ficará de novo fresca e jovem.

Tal é a surpreendente descoberta do Professor Dr. Stejskal da Universidade de Viena. O extracto de celulas cutaneas, chamado Biocel, encontra-se agora no Creme Tokalon côr de rosa. Aplique-o todas as noites antes de se deitar. Nutrirá e rejuvenescerá a sua pele durante o sono. As rugas desaparecerão rapidamente. Numa semana apenas parecerá alguns anos mais nova. Para de dia, empregue o Creme Tokalon, côr branca, alimento da pele. Dissolve os pontos negros e aperta os poros dilatados. Em alguns dias a pele mais escura e mais áspera torna-se branca, macia e aveludada.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.



STORES GELOSIAS

O AZ DOS STORES

Construidos pelos primeiros fabricantes do GENERO.

Casa fundada em 1912. Unica que tem pessoal especializado nesta INDUSTRIA.

Pedidos a GELOSIA, L.DA, Rua Maria Andrade, 11 — LISBOA. Telefone 46102.

Preços de concorrencia.

ORÇAMENTOS GRATIS

Não confundir esta casa com outras que pretendem imitá-la.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMICAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões	A's 16 h.

Feira de Portimão

No dia 6 do corrente realiza-se nesta localidade a feira anual que costuma ser bastante concorrida.

Para Portimão, as estações de caminho de ferro desde Lagos a Vila Real de Santo Antonio, vendem bilhetes de tranvias a preços muito reduzidos.

A C. P. oferece-vos

O X EXPRESSO POPULAR

em 6 de Agosto

LISBOA-T. Paço — SETUBAL E VOLTA

por 6$00

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Agosto

Dia 8, pelas 12 horas,

PAQUETE

GUINE'

recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bolama e Bissau

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até as 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 12, pelas 12 horas,

PAQUETE

João Belo

recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, com baldeação.

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 8 e desta data até as 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Dia 19, pelas 16 horas,

VAPOR

Pungue

recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até as 20 horas do dia 18 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342